



Mariana Gava Reddo Alves

O Efeito Coorte na Preferência da Aparência Física

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da PUC-Rio.

Orientador: Paulo Cesar Motta

Rio de Janeiro, agosto de 2006



Mariana Gava Reddo Alves

O Efeito Coorte na Preferência da Aparência Física

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Paulo Cesar Motta
Orientador
PUC-Rio

Paulo Cesar Motta
PUC-Rio

Patrícia Amélia Tomei
PUC-Rio

Mônica Zaidan Gomes Rossi
FACC/UFRJ

João Pontes Nogueira
Coordenador(a) Setorial do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Mariana Gava Reddo Alves

É Mestre em Administração de Empresas pela PUC-Rio. Especialista, com M.B.A em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J). Participou de diversos congressos de integração latino-americanos na área de administração de empresas. Profissionalmente exerceu cargos de coordenação e gerência na área de Merchandising no setor varejista. Atualmente atua como Gerente de Merchandising do Ponto Frio.

Ficha Catalográfica

Alves, Mariana Gava Reddo

O Efeito-Coorte na Preferência da Aparência Física / Mariana Gava Reddo Alves ; orientador Paulo César Motta. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Administração, 2006.

118 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração.

Incluí referências bibliográficas.

1. Administração - Teses; 2. Marketing; 3. Coorte; 4. Aparência física; 5. Comportamento do consumidor; 6. Preferência; 7. Período. I. Motta, Paulo Cesar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Administração. III. Título.

CDD: 658

Este trabalho é dedicado à minha mãe, meu grande incentivo e inspiração para a realização deste curso, ao meu pai, meu suporte e porto seguro em todas as horas, e ao meu irmão, minha alegria e minha criatividade.

Agradecimentos

Ao meu orientador Paulo César Motta pela orientação sempre presente e persistente, fundamental à realização deste trabalho.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Administração pela excelência dos serviços prestados e por terem tornado essa experiência ainda mais gratificante.

Às amigas Ana Raquel Rocha e Patrícia Grossi, pela força, incentivo e companhia mesmo nos momentos mais solitários, e pela amizade que cresceu e fortaleceu ao longo do curso.

A todos os amigos que fiz durante essa caminhada.

A todos aqueles que de uma forma ou de outra me ajudaram aplicando questionários ou mesmo só respondendo, principalmente a ajuda dos Amigos Gisele Andrade, Cristiana Velasco, Raquel Scrivano, Seiva Emanuel, Carina Guedes, Bianca da Hora, Juliana Schramm, Beatrice Neves, Lavinia Frota, Ana Carolina Gava e, como não podia deixar de ser, minha mãe.

Resumo

Alves, Mariana Gava Reddo. **O Efeito Coorte na Preferência da Aparência Física**. Rio de Janeiro, 2006. 118p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa investiga a correlação entre a idade das pessoas e suas preferências pela aparência física, que possa vir a ajudar no entendimento do consumo de produtos influenciados pela estética e identificar que tipo físico seria mais indicado para campanhas de marketing. Investiga, particularmente, como a associação da idade com a preferência pode ser explicada por meio do efeito-coorte. Diversos estudos mostram a relevância do efeito coorte no estabelecimento da preferência por diversos produtos e serviços. O estudo levanta hipóteses que foram testadas a partir de dados levantados por meio de questionário em que atores e atrizes indicados para o Oscar desde a década de quarenta que são avaliados segundo critérios de aparência física. Os resultados mostram que, em geral, existe um período crítico de idade em que acontece a formação das preferências. Os resultados realçam diferenças marcantes entre as respostas quando classificadas pelo gênero do respondente.

Palavras-chave

1. Administração - Teses; 2. Marketing; 3. Coorte; 4. Aparência física; 5. Comportamento do consumidor; 6. Preferência; 7. Período

Abstract

Alves, Mariana Gava Reddo. **The Cohort Effect on Personal Appearance.** Rio de Janeiro, 2006. 118p. MSc. Dissertation - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research investigates the correlation between peoples ages and their preference for certain physical types, seeking to understand how such preferences may influence the consumption of aesthetics-related products and thus, helping to determine which physical traits would be the most appropriate in marketing campaigns. It particularly investigates in which ways the association between age and preference can be explained by means of the cohort effect. Many studies have shown the relevance of the cohort effect in the establishment of consumer preference for certain products and services. This study identifies hypothesis that were tested based on data gathered from questionnaires in which actors and actresses who were Oscar-nominees since the 1940's were evaluated according to physical appearance criteria. The results show that, generally, there is a critical period of age during which peoples preferences are formed. The results also highlight the significant differences amongst the answers when respondents are classified according to gender.

Keywords

1. Administration - Thesis; 2. Marketing; 3. Cohort; 4. Personal Appearance; 5. Consumer Behavior; 6. Preference; 7. Period.

Sumário

1 O PROBLEMA	13
1.1. Introdução	13
1.2. Objetivo	14
1.3. Relevância do Estudo	15
1.4. Delimitação do Estudo	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. Aparência	17
2.2. O Efeito Coorte	20
2.3. O Fenômeno do Período Crítico	26
2.4. Efeito Idade, Efeito Período e Nostalgia	27
2.5. Hipóteses	28
3 METODOLOGIA	30
3.1. A Pesquisa	30
3.2. A Elaboração do Questionário	31
3.2.1. A Seleção dos Artistas	31
3.2.2. O Enunciado das Questões	37
3.3. Amostra	39
3.4. Coleta de Dados	42
3.5. Tratamento dos Dados	43
3.5.1. Normalização das Respostas	44
3.5.2. Variável Latente	44
3.5.3. Método Estatístico de Análise	47
3.6. Limitações do Método	48
4 RESULTADOS	50
4.1. Existência de um período crítico na preferência da aparência física	50
4.2. Avaliação da aparência física na perspectiva feminina e masculina	52
4.2.1. Avaliação Masculina	53
4.2.2. Avaliação Feminina	55
4.3. Avaliações do Sexo Oposto x Mesmo Sexo	57

4.3.1. Homens avaliando Atores	58
4.3.2. Homens avaliando Atrizes	62
4.3.3. Mulheres avaliando Atores	65
4.3.4. Mulheres avaliando Atrizes	67
4.4. Demais resultados	71
4.4.1. Homens x Ator Talentoso	71
4.4.2. Homem x Atriz Talentosa	72
4.4.3. Mulher x Ator Talentoso	73
4.4.4. Mulher x Atriz Talentosa	74
5 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	76
5.1. Avaliação Geral da Amostra	76
5.2. Avaliação Masculina	77
5.3. Avaliação das Mulheres	78
5.4. A segunda parte do questionário	80
5.4.1. A Avaliação Masculina	80
5.4.2. A Avaliação Feminina	81
5.5. Limitações dos Resultados	84
5.6. Sugestões para Estudos Futuros	84
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
7 ANEXOS	94
7.1. Anexo 1	94
7.2. Anexo 2 – Questionário	104

Lista de figuras

Figura 1: Amadurecimento, sucessão de coortes e diferenças de idade (Fonte:Riley, 1973).	22
Figura 2: Variação do SSA	47

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição de frequência absoluta da amostra por idade e sexo.	40
Gráfico 3: Distribuição das médias normalizadas por SSA	51
Gráfico 4: Distribuição das notas dos Homens por SSA	54
Gráfico 5: Distribuição das notas das mulheres por SSA	56
Gráfico 6: Distribuição das notas de Homens avaliando atores por SSA.	60
Gráfico 7: SSA dos homens ao avaliarem o ator que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.	60
Gráfico 8: SSA dos homens ao avaliarem o ator que gostariam de ser.	61
Gráfico 9: Distribuição das notas de Homens avaliando Atrizes por SSA.	63
Gráfico 10: SSA dos homens ao avaliarem a atriz que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.	64
Gráfico 11: Distribuição das notas das Mulheres avaliando Atores por SSA.	66
Gráfico 12: SSA das mulheres ao avaliarem o ator que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.	66
Gráfico 13: Distribuição das notas das Mulheres avaliando Atrizes por SSA.	69
Gráfico 14: SSA das mulheres na avaliação da atriz que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.	69
Gráfico 15: SSA das mulheres na avaliação da atriz que gostariam de ser.	70
Gráfico 16: SSA dos homens na avaliação do ator que consideravam mais talentoso.	72
Gráfico 17: SSA dos homens na avaliação da atriz que consideravam mais talentosa.	73
Gráfico 18: SSA das mulheres na avaliação do ator que consideravam mais talentoso.	74
Gráfico 19: SSA das mulheres na avaliação da atriz que consideravam mais talentosa.	75

Lista de tabelas

Tabela 1: Grupos de coorte norte-americanos (Fonte: Meredith e Schewe, 2002).	24
Tabela 2: Grupos de coorte brasileiros (Fonte: Motta, Rossi e Schewe, 2002).	25
Tabela 3: Grupos formados para representar um período de sucesso.	33
Tabela 4: Lista Final dos Atores Selecionados.	35
Tabela 5: Lista Final das Atrizes Selecionadas.	37
Tabela 6: Distribuição da freqüência acumulada da amostra por idade e sexo.	42
Tabela 7: Exemplo de normalização das notas	44
Tabela 8: Exemplo de SSA	45
Tabela 9: Notas normalizadas por SSA	46
Tabela 10: Exemplo de média das notas por SSA.	46
Tabela 11: Resultados da regressão das notas dos artistas por SSA	52
Tabela 12: Resultados da regressão das notas dos Homens por SSA	54
Tabela 13: Resultados da regressão das notas das Mulheres por SSA	56
Tabela 14: Resultados da regressão da média das notas dos Homens avaliando Atores	61
Tabela 15: Resultados da regressão da média das notas dos Homens avaliando Atrizes	64
Tabela 16: Resultados da regressão da média das notas das Mulheres avaliando Atores.	67
Tabela 17: Resultados da regressão das notas das Mulheres avaliando Atrizes.	70
Tabela 18: Comparação dos resultados obtidos com a literatura existente.	80

1 O PROBLEMA

1.1. Introdução

Vivemos um momento muito específico no que tange à beleza, em quaisquer de suas manifestações. Nunca se deu tanto valor à aparência física como tem acontecido agora. O belo tem sido cada vez mais valorizado, mesmo sendo um conceito abstrato, de difícil definição.

Para se destacar no mercado consumidor atual o apelo à imagem, ao atraente, ao esteticamente perfeito tem sido tão procurado quanto a própria novidade. Em um mercado em que os produtos têm características muito similares, por exemplo, tem se recorrido ao design com forma de obter vantagem competitiva.

Estudos antropológicos constataram que a variação na aparência física das pessoas é um fator muito importante no desenvolvimento da personalidade e das relações interpessoais. Entretanto, os homens são intensamente sensíveis a variações na aparência física, em função da evolução. Culturas diferentes enfatizam de forma diferente a importância da aparência física para o *status* social (LERNER e KARABENICK, 1974)

Como forma de definir a beleza, Langlois e Roggmann (1990) realizaram uma série de estudos nos Estados Unidos, em que se descobriu que a simetria facial pode ser um fator importante na determinação da beleza porque é a evidência de que a pessoa cresceu de maneira saudável, sem defeitos genéticos aparentes. Outros estudos também demonstraram que o comprimento e a altura das maçãs do rosto podem contribuir de forma contundente para a beleza. Estes estudos foram administrados por cientistas que solicitaram a voluntários que avaliassem uma série de fotografias com base em seus atributos físicos. Os atributos comuns a todas as imagens consideradas belas foram então selecionados e avaliados.

Trabalhos anteriores realizados por Schindler e Holbrook (1993) exploram a possibilidade de que existe um período crítico no desenvolvimento do gosto do consumidor sobre beleza e aparência física. É considerada aparência física a

gama de elementos visuais que podem levar à percepção de beleza, isto é, aspectos de atratividade física e formas de adorno como traços físicos e expressões, corpo e postura, maquiagem, cabelo, jóias e roupas.

Tais trabalhos forneceram informações importantes para ajudar os profissionais de marketing no acompanhamento do surgimento de novas tendências.

Segundo a teoria dos coortes, existe um período crítico na vida das pessoas em que as preferências são formadas (GLENN, 2005). Preferências essas que irão perdurar por toda a vida, independente das influências sofridas por essas pessoas em outros momentos de sua vida.

De acordo com Mannheim (1952) tal período ocorre no final da adolescência, início da juventude. Nessa fase da vida, o indivíduo começa a ter mais responsabilidade e a se envolver com novas questões, até então não pensadas, como a política, por exemplo, e formam suas opiniões, ou melhor dizendo, preferências.

Cunningham (1995), em seu estudo sobre belezas interculturais descobriu que o ser humano se comporta de maneira relativamente uniforme, independente de suas diferenças culturais e raciais. Quando estendemos esse raciocínio à estética, vemos a importância do seu entendimento para a aplicação correta do marketing. No caso, a de identificar quais atributos físicos estimulam um ser humano a comprar e o que comprar.

A que tipo de estímulos, cores, sons, cheiros e inferências visuais os consumidores estão sujeitos? Que emoções um determinado aroma, uma textura ou uma imagem podem provocar em um ser humano? Quantas ferramentas existem para atingir esta condição?

1.2. Objetivo

O presente estudo se propõe a identificar a existência de uma associação entre a idade do entrevistado e sua preferência pela aparência física

Pretende ainda, verificar se essa correlação pode ser explicada pelo efeito coorte, através do fenômeno do período crítico.

Para tanto, pretende-se analisar as seguintes questões:

- O desenvolvimento da preferência na aparência física acontece apenas por ser um componente inato às pessoas? Ou é também o resultado da experiência individual de cada pessoa?
- Caso a preferência por determinada aparência física reflita, de fato, uma experiência individual, em que momento isso acontece? Ela acontece continuamente ao longo do tempo de vida de uma pessoa ou é concentrado em um período específico?
- Esse período crítico, caso exista, na formação da preferência pela aparência física acontece na mesma época para homens e mulheres?
- A preferência pela aparência física das pessoas do mesmo sexo em face à preferência da aparência física de pessoas do sexo oposto é diferente entre homens e mulheres?

Com base nessas questões pretende-se verificar a existência desse período crítico no desenvolvimento da preferência da aparência física e avaliar se existem diferenças no desenvolvimento desse período crítico entre homens e mulheres em relação ao seu próprio gênero e ao gênero oposto.

1.3. Relevância do Estudo

Vários estudos, em diversas áreas, foram apresentados apontando a existência de períodos críticos na vida das pessoas que sugerem uma tendência de comportamento (HOLBROOK e SCHINDLER, 1989; HOLBROOK e SCHINDLER, 1993; HOLBROOK e SCHINDLER, 1994; KITAJIMA, 2004; CARNEIRO, 2005). A existência desse período crítico no desenvolvimento da preferência da aparência física daria ao profissional de marketing um guia para satisfazer as necessidades dos consumidores nos produtos relacionados à beleza ou em estilos de aparência física usados na promoção de outros produtos. Além disso, a existência de períodos críticos possibilitaria ao profissional de marketing antecipar os gostos de seus consumidores de acordo com o coorte de seu público.

A partir desse estudo, os profissionais de marketing poderão perceber qual tipo de estratégia tomar em relação ao público-alvo e com isso, ter uma melhor gestão dos esforços de marketing.

Na área acadêmica esse estudo pretende contribuir ainda mais com os demais realizados até agora que abordam a questão do coorte, possibilitando um maior aprofundamento do tema, que vem despertando o interesse por conhecimentos com maior embasamento teórico.

1.4. Delimitação do Estudo

Através desse estudo pretende-se descobrir a existência de períodos críticos na formação da preferência pela aparência física em ambos os sexos, avaliando o próprio sexo, bem como o sexo oposto. . Foram escolhidos atores que fizeram sucesso de 1940 até 1999, levando em consideração ano em que eles realmente se destacaram independente de quando tenham iniciado sua carreira. Foram selecionados apenas atores e atrizes indicados ao Oscar, embora, o talento profissional do ator ou da atriz, e não sua aparência física seja o critério fundamental da indicação. Pelo fato desta pesquisa dar continuidade a estudos já realizados, ela busca estender esses estudos para o ambiente brasileiro, sem se aprofundar sobre suas causas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Aparência

Beleza é uma percepção inata e emocional dos aspectos afirmativos da vida – vitalidade, saúde, fertilidade, felicidade, e bondade – inerente aos objetos no mundo percebido. Em seu sentido mais profundo, a beleza gera uma sensação de reflexão positiva no significado da existência do próprio ser na natureza (ETCOFF, 2000)

Segundo Etcoff (2000), a beleza é parte da experiência humana que provoca prazer, atrai a atenção, e impulsiona ações que ajudam a assegurar a sobrevivência de nossos genes. A sensibilidade ao belo é parte da genética humana, pois as características básicas para a construção da beleza tendem a refletir a adaptação da pessoa possuidora de tais características.

Entretanto, quando o assunto é aparência física, cada indivíduo possui suas próprias preferências. Por que isso acontece? Por que as pessoas podem concordar no julgamento da aparência de uma determinada pessoa e serem totalmente contrárias em outra?

De acordo com Cunningham (1995) a seleção natural pode ter influenciado as preferências pela aparência física, pois respostas à atração física estão relacionadas à sexualidade e reprodução.

Alguns estudos já realizados sugerem que a formação do senso estético é baseada em componentes inatos (e.g.; BERNSTEIN, TSAI-DING e McCLELLAN, 1982; LANGLOIS et al., 1987) e na experiência individual (KAISER, 1990, p. 109; ROBINSON, 1975; SILVERSTEIN, PERDUE, PETERSON e KELLY, 1986).

Cunningham (1995), em seu estudo sobre preferências pela aparência física interculturais observa que o corpo humano passa por três grandes transformações na aparência que estão relacionadas à idade, a saber, o neonatal, a maturidade sexual e as características senis. Dois outros aspectos da aparência, expressão facial e cuidado pessoal, são influenciados principalmente por variáveis pessoais e sociais, ao contrário dos três primeiros, cuja influência acontece através de fatores biológicos.

A fase neonatal apresenta fatores biológicos comuns aos recém-nascidos, como olhos grandes, pele suave e nariz pequeno.

Na fase da maturidade sexual, as características neonatais iniciais vão amadurecendo com o tempo. O aumento na produção de hormônios na puberdade resulta em uma maturação sexual em determinadas partes do corpo. O rosto também sofre transformações com as maçãs do rosto ficando mais proeminentes e as bochechas mais finas em ambos os sexos (ENLOW, 1990; FARKAS, 1987; TANNER, 1978).

Um rosto feminino na fase da maturidade sexual pode parecer menos maduro do que um rosto masculino em alguns aspectos. O desenvolvimento de características faciais e corporais que são tipicamente femininas ou masculinas em cada sexo pode aumentar a atratividade de sua aparência (BARTAL e SAXE, 1976; GILLEN, 1981; NAKDIMEN, 1984; SINGH, 1993). Assim sendo, os atributos femininos, como maçãs do rosto mais altas e bochechas finas podem aumentar a atratividade das mulheres, da mesma forma que características masculinas, como queixos largos e sobrancelhas grossas, podem reduzir essa atratividade.

Estudos mostram que um rosto atraente possui características neonatais no centro do rosto, como olhos grandes, por exemplo, e características da fase de maturidade sexual na periferia, tais como maçãs do rosto proeminente para mulheres (CUNNINGHAM, 1986; JOHNSTON e FRANKLIN, 1993) e queixos largos para homens (CUNNINGHAM et al., 1990).

A combinação de características da fase neonatal e da maturidade sexual que compõem um rosto ideal pode não ser aleatória. O estereótipo de criança saudável inclui olhos grandes e nariz pequeno (ALLEY, 1983). Importante notar que olhos pequenos e narizes largos são vistos em várias disfunções pré-natais (SMITH, 1982). A beleza está, inconscientemente, associada à saúde, a características de pessoas saudáveis.

Em um sentido mais amplo, a condição de saudável não é dada apenas pela presença ou ausência de doenças. Na verdade ela pode ser definida como uma condição de fenótipo – a habilidade de adquirir e alocar recursos com eficácia em atividades que aumentem as chances de sobrevivência e a reprodução (SYMONS, 1979).

As características físicas que servem de suporte para expressões não-verbais também contribuem para a atratividade do rosto. Algumas características expressivas são diferentes entre os sexos. Mulheres tendem a ter sobrancelhas ligeiramente mais altas e lábios um pouco maiores do que os

homens (TANNER,1978). Pelo fato das características expressivas serem influenciadas pela emoção e controladas pelos indivíduos, eles podem ter menos importância como características de cada um dos gêneros e mais influência na comunicação de disposições motivacionais positivas para o observador.

Atributos expressivos, como sorrisos mais largos do que o normal, por exemplo, sugerem felicidade e simpatia (LANZETTA e ORR, 1986; MCGINLEY, MCGINLEY, e NICHOLAS, 1978); sobrelhas muito arqueadas sugerem sociabilidade (EIBL-EIBESFELDT, 1989; IZARD, 1971), e lábios rosados e pupilas dilatadas podem indicar alegria (HESS, 1965). Atributos de expressão também podem acentuar o efeito de outras características faciais. A combinação de atributos de expressão com o estágio da maturidade sexual pode indicar um parceiro entusiasmado e assertivo.

As expressões faciais normalmente são interpretadas da mesma forma, sem a interferência de diferenças culturais (EKMAN et al., 1987; FRIDLUND, 1991; SCHERER e WALLBOTT, 1994).

Cunningham e Barbee (1990), em seu estudo sobre as preferências femininas sobre a aparência física dos homens, sugerem que as mulheres se atraem por homens cuja aparência possui maturidade sexual e características dominantes, que parecem sociáveis e têm um bom *status* social. Homens que possuem atributos pueris, como olhos grandes, atributos de maturidade, como maçãs do rosto proeminentes e queixos quadrados, características expressivas como um grande sorriso, e roupas que indicam um bom *status* social foram considerados mais atraentes do que outros homens. Outras características influenciadoras da beleza dos homens são mandíbulas largas, sobrelhas grossas, olhos estreitos e lábios finos.

De acordo com Etcoff (2000), a aparência física representa um papel importante em várias interações sociais. As pessoas consideradas mais atraentes têm, por exemplo, maior oferta de ajuda, e a ajuda é menos esperada delas. Entretanto, apesar de todos os privilégios, os “belos” parecem ser mais felizes apenas na vida amorosa, e não expressam maiores satisfações em outros contextos da vida.

Pesquisas demonstram a relevância evolucionária de um número de características físicas que são percebidas como belas. Por exemplo, cinturas mais baixas são percebidas como atraentes em mulheres por serem indicadores de fertilidade e saúde. As mulheres são mais sensíveis aos indícios de habilidade de assegurar e dividir recursos, enquanto os homens são mais sensíveis aos indícios de reprodução e fertilidade. Como resultado, mulheres

preferem homens com características que indicam dominação (altura, queixo proeminentes), enquanto mulheres atraentes possuem características que indicam valores reprodutores (rostos infantis, cinturas mais baixas).

Além das características faciais, outros elementos colaboram para a avaliação da aparência. São os chamados atributos de adereço (CUNNINGHAM et. al, 1995). As pessoas têm total controle sobre os adereços que irão utilizar, porém podem não saber o significado que esses adereços passam.

Cabelos brilhantes e bem cuidados, por exemplo, podem passar tanto a idéia de vitalidade neonatal quanto de maturidade sexual. O uso de cosméticos também parece destacar as características neonatais e de maturidade sexual, além das características de expressão (MARON, 1994).

Um número de atributos de adereço, incluindo roupas, jóias, tatuagens, formato dos dentes e bronzamento da pele (MILLER, ASHTON, MCHOSKEY e GIMBEL, 1990), além de corte de cabelo, maquiagem e peso, pode passar a imagem de status e adequação a um determinado grupo. Entretanto a percepção desses adereços pode variar de acordo com a cultura e com a época (GRAHAM e JOUHAR, 1981).

A aparência possui uma série de características que servem como indicadores da beleza. Tais características são inconscientemente observadas e ajudam os indivíduos a formar seu conceito de beleza.

Segundo Holbrook e Hirschman (1982), alguns produtos satisfazem os desejos hedonistas ou de cunho estético dos consumidores. A existência de momentos definidores na aparência física apresentaria uma grande contribuição para o desenvolvimento de produtos direcionados em diversos segmentos como música, cinema, televisão e outras formas de entretenimento, que servem de estímulo para os consumidores e resultam em uma atração às experiências áudio-visuais.

2.2. O Efeito Coorte

Coorte pode ser denominado como um “conjunto de indivíduos que experienciaram um evento particular durante um determinado período” (GLENN 2005). Isto é, um conjunto de pessoas que vivenciou os mesmos momentos marcantes na história em um mesmo intervalo de tempo. Tais coortes podem ser formados de maneira natural ou arbitrária. Nos casos em que se formam naturalmente, a delimitação ocorre em um conjunto de anos ou acontecimentos

que afetam um grupo de pessoas. Durante cada etapa do ciclo da vida, um conjunto de comportamentos coletivos é produzido.

A idéia de coorte surgiu com o filósofo e sociólogo alemão Karl Mannheim (1928) que procurava entender e explicar as atitudes políticas e o comportamento da juventude alemã após a Primeira Guerra Mundial. Mannheim (1928) discutiu o conceito de grupos de pessoas ligadas por eventos históricos. Ele usou essa hipótese de coorte para examinar as atitudes políticas e comportamentos, partindo da premissa que o final da adolescência e início da fase adulta é o período em que se constitui a visão política das pessoas (MEREDITH e SCHEWE, 2002).

O efeito coorte pode ser definido como a delimitação de um período em que ocorre a formação de valores, atitudes e preferências de um grupo de pessoas. Esse período geralmente acontece próximo ao final da adolescência e início da vida adulta e reflete as características de um grupo que compartilhou o mesmo ambiente histórico e experiência de vida, desenvolvendo valores comuns que perduram pelo resto de suas vidas. Os valores, atitudes e preferências dos coortes não se alteram com o passar dos anos e as mudanças de estágios do ciclo da vida (MEREDITH e SCHEWE, 1994).

Um dos principais conceitos em que a teoria dos coortes se baseia é que os eventos marcantes que ocorrem com o amadurecimento dos indivíduos definem conceitos centrais. Esses momentos definidores podem ser guerras, assassinatos, mudanças políticas ou econômicas.

Meredith e Schewe (2002) consideram que os eventos que acontecem quando um indivíduo se torna “economicamente adulto” afetam suas atitudes em relação ao trabalho, dinheiro, consumo, comida e padrões de alimentação dentre outras coisas. Durante essa fase de maturidade sexual, que normalmente coincide com a iniciação sexual, os eventos ocorridos influenciam os valores centrais de longo prazo sobre permissividade, tolerância e comportamento sexual.

Esses valores orientados por eventos históricos chave se manifestam de maneiras diferentes. De um modo geral, cada coorte tende a valorizar mais algo que tenha sido escasso durante o processo de amadurecimento. Por exemplo, as pessoas que estavam em momentos definidores na época da Segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos, valorizaram muito o espírito de equipe, a lealdade, o patriotismo, dentre outras semelhanças, em função do acontecimento marcante em que viviam (MEREDITH e SCHEWE, 2002)

Ainda segundo Meredith e Schewe (2002) em tempos de grande estabilidade social, ou em sociedades com pouca comunicação de massa, a formação de coortes não ocorre. Os valores não podem ser influenciados por eventos que não aconteceram, ou que as pessoas não tomaram conhecimento. Isso explica porque um coorte pode ser longo.

A figura 1 ilustra a relação entre coortes, idade e período de observação. Nessa figura estão demonstrados o período de vida de quatro coortes, cada um nascido em um momento diferente. À medida que os membros de um coorte envelhecem novos coortes surgem para sucedê-los. Cada novo coorte nasce inserido em um novo ambiente econômico, social, político e tecnológico, que difere do ambiente do coorte anterior.

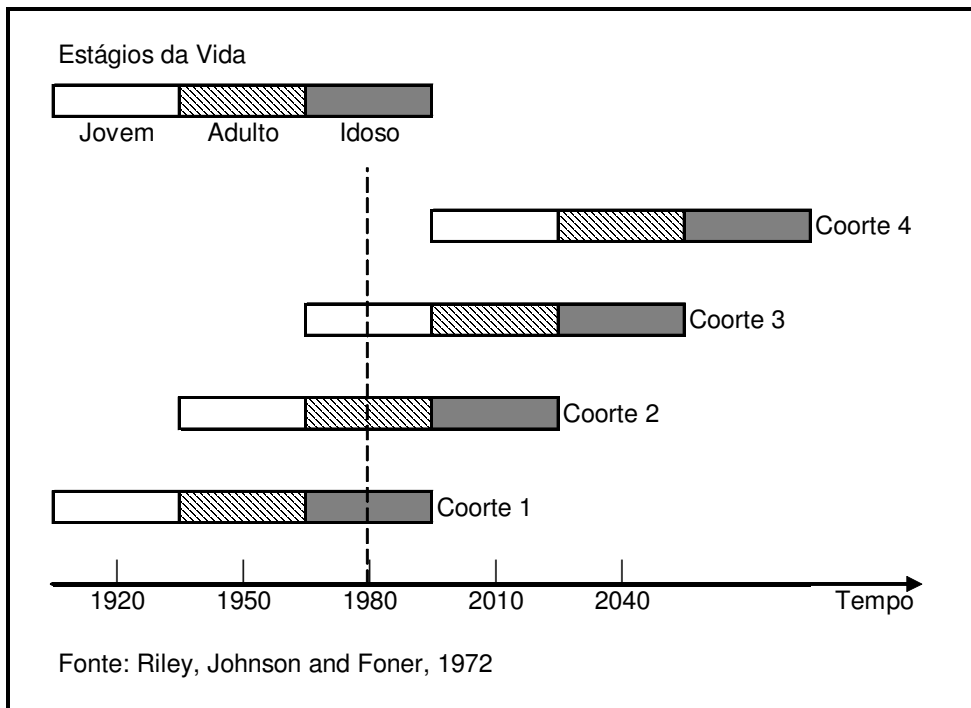


Figura 1: Amadurecimento, sucessão de coortes e diferenças de idade (Fonte: Riley, 1973).

Apesar das crenças e comportamentos de um coorte raramente serem os mesmos entre todos os membros, àqueles que diferem de seu coorte tem consciência de sua falta de conformidade (ENGEL et. Al, 2000).

É importante destacar que coortes não são a mesma coisa do que gerações. As gerações costumam ter um período de tempo pré-definido, que dura em torno de 20-25 anos. A delimitação desse período leva em

consideração o tempo que uma pessoa levaria para crescer e ter filhos (ROSSI, 2003).

No caso dos coortes, sua duração é variável, pois gira em função do tempo que os eventos demarcadores do coorte levarão para acontecer. A esses eventos se denominou eventos definidores, que são momentos tão marcantes que criam valores permanentes (ROSSI, 2003).

Para Mannheim (1952), os coortes são determinados por fatores sociais, enquanto geração é determinada por fatores biológicos. Ele sugere que os coortes são formados apenas quando eventos políticos e históricos acontecem e causam grande impacto na sociedade.

Esses momentos definidores criaram uma homogeneidade nos coortes, que falta no marketing de gerações. Através de uma pesquisa sociológica e de eventos históricos que marcaram o último século, Meredith e Schewe (2002) identificam sete coortes americanos: Depressão, Segunda Guerra Mundial, Pós Guerra, *Baby Boomer I*, *Baby Boomer II*, Geração X e Geração N.

Tais coortes estão descritos na tabela a seguir.

Coorte	Nascimento	Período Crítico	Momentos Definidores
Depressão	1912-1921	1930-1939	Grande Depressão
2ª Guerra Mundial	1922-1927	1940-1945	2ª Guerra Mundial
Pós Guerra	1928-1945	1946-1962	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fim da 2ª Guerra ▪ Mudança para o subúrbio. ▪ Guerra da Coréia. ▪ Emergência do <i>Rock & Roll</i>. ▪ Bom momento econômico. ▪ Guerra fria. ▪ McCarthismo. ▪ Movimento de direitos civis.

Coorte	Nascimento	Período Crítico	Momentos Definidores
<i>Baby Boomers I</i>	1946-1954	1963-1972	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assassinato de JFK, RFK e Martin Luther King Jr. ▪ Guerra do Vietnã. ▪ Homem pisou na Lua.
<i>Baby Boomers II</i>	1955-1965	1973-1983	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fim da Guerra do Vietnã. ▪ Renúncia de Nixon. ▪ Escândalo de <i>Watergate</i>. ▪ Crise da energia.
Geração X	1966-1976	1984-1994	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia de Reagan. ▪ Explosão da aeronave <i>Challenger</i>. ▪ Guerra do Golfo. ▪ <i>Crash</i> da Bolsa de 1987. ▪ Queda do muro de Berlim. ▪ Crise da AIDS.
Geração N	1977-?	1995-?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Internet. ▪ Tiros no colégio <i>Columbine</i>. ▪ <i>Impeachment</i> do Clinton. ▪ Bom momento econômico. ▪ Ataque terrorista ao <i>World Trade Center</i> e Pentágono.

Tabela 1: Grupos de coorte norte-americanos (Fonte: Meredith e Schewe, 2002).

No Brasil, estudos revelam a existência de seis coortes atualmente. Interessante notar, que ao contrário da maioria dos países investigados, no

Brasil a Segunda Guerra Mundial apresentou pouca relevância na vida das pessoas, não sendo classificado como um momento definidor. Muito mais importância teve a Era Vargas, que definiu o comportamento das pessoas que viveram naquela época, fazendo com que apresentassem como características a religiosidade, a simplicidade, o conservadorismo, dentre outras (ROSSI, 2003, MEREDITH e SCHEWE, 2002)

Os coortes brasileiros são apresentados na tabela 2.

Coorte	Nascimento	Período Crítico	Momentos Definidores
Era Vargas	1913-1928	1930-1945	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Golpe de Estado de Getúlio Vargas.
Pós Guerra	1929-1937	1946-1954	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vargas é deposto. ▪ Eleição do Presidente Dutra.
Otimismo	1938-1950	1955-1967	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Suicídio de Getúlio Vargas. ▪ Eleição de Juscelino Kubitschek para a presidência.
Os anos de Ferro	1951-1962	1968-1979	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ditadura. ▪ Crises Sociais. ▪ Ato Institucional N.º 5.
A Década Perdida	1963-1974	1980-1991	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anistia Política. ▪ Fim do crescimento econômico.
Cada um por si	1975-?	1992-?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crises no governo. ▪ Impeachment do Collor. ▪ Mudança da moeda para o Real.

Tabela 2: Grupos de coorte brasileiros (Fonte: Motta, Rossi e Schewe, 2002).

2.3.

O Fenômeno do Período Crítico

Estudos indicam a existência de períodos de grande sensibilidade na vida das pessoas em que elas formam os valores centrais que irão nortear suas vidas.

De um modo geral, esses períodos críticos acontecem no final da adolescência e início da juventude e afetam as atitudes e preferências dos indivíduos (MEREDITH e SCHEWE, 2002).

Talvez a explicação mais simples para o desenvolvimento das preferências dos consumidores seria a de que momentos diferentes em nossas vidas envolvem quantidades diferentes de exposição aos estímulos relevantes para a formação dessas preferências.

Na área de marketing, a existência desse fenômeno é muito positiva, pois ajuda os profissionais da área no sentido de que estes podem examinar os estilos e elementos estilísticos que atingiram seus consumidores durante o período crítico de suas vidas e antecipar tendências ou melhorar seu posicionamento (HOLBROOK e SCHINDLER, 1993)

Os possíveis efeitos do período crítico são mais explícitos nos casos em que um período particular na vida de uma pessoa está associado a um elevado nível de exposição de certo produto estético, tais como músicas, filmes, dentre outros. Essa concentração de exposição pode resultar em uma preferência duradoura por objetos populares durante esse período (HOLBROOK e SCHINDLER, 1993).

Entretanto, a mera exposição pode não ser o único fator. A presença de emoções positivas durante um período específico pode encorajar a "impressão" do estímulo vivido durante tal período e, conseqüentemente, aumentar o efeito da exposição.

Estudos conduzidos por Jackson (1992) em seu livro sobre aparência física e os sexos indicam que, para homens – particularmente adolescentes e jovens – imagens de mulheres bonitas são potencializadas pela estimulação de sentimentos sexuais e românticos. Esses sentimentos positivos, quando somados à exposição, ajudam a formar preferências duradouras para estímulos vividos no início da vida.

A confirmação da existência de períodos de críticos na vida das pessoas pode guiar os profissionais de marketing a desenhar aspectos estéticos dos

produtos ou estímulos promocionais e pode aumentar sua aplicação prática usando a análise de coorte.

Com isso os profissionais de marketing ganham vantagens competitivas ao criar *designs* que satisfazem as necessidades práticas e estéticas dos consumidores.

2.4. Efeito Idade, Efeito Período e Nostalgia

Alguns efeitos podem influenciar no comportamento dos coortes. As principais interferências acontecem em função do efeito idade, efeito período e da Nostalgia (MEREDITH e SCHEWE, 1994; RYDER, 1965, RENTZ, 1980).

O efeito idade refere-se às mudanças genéticas sofridas pelo indivíduo em função do processo de envelhecimento e dos estágios da vida que influenciam suas necessidades, desejos e preferências. Com o passar do tempo, o comportamento de um indivíduo muda de acordo com a sua idade cronológica (RODGERS, 1982).

O efeito idade age de forma diferente entre grupos de determinada idade (CHEN, WONG e LEE, 2001) e é reflexo das alterações que ocorrem no indivíduo com o passar do tempo, referentes ao novo momento biológico em que se encontram. Pode-se citar como um exemplo do efeito idade o fato de que pessoas mais velhas, em geral, consomem mais medicamentos do que as demais.

Por efeito período entende-se como sendo mudanças que acontecem em função de eventos que influenciam o comportamento de grupos de todas as idades (CHEN, WONG e LEE, 2001).

Efeitos de períodos estão relacionados a um determinado período, que afeta os indivíduos simultaneamente (RENTZ, REYNOLDS e STOUT, 1983). Esses períodos modelam o comportamento do indivíduo em pontos específicos do tempo (MEREDITH e SCHEWE, 1994). O período também influencia as condições políticas e econômicas diretamente ligadas ao ano observado do comportamento em questão. Uma crise econômica, por exemplo, pode afetar o poder de compra. Mas essa diminuição da compra acaba quando a situação econômica se estabiliza novamente (DECCACHE, 2000).

Outro fator que pode influenciar o comportamento dos coortes é a Nostalgia. Segundo Holbrook (1993), nostalgia reflete um desejo do passado,

uma anseio pelo que já aconteceu ou um carinho por posses ou atividades associadas com os dias do passado.

Davis (1979) refere-se à nostalgia como uma evocação positiva do tempo vivido envolvendo um sentimento negativo em relação ao presente ou futuro manifestado através da crença de que as coisas eram melhores do que na atualidade.

A partir dessa definição, Holbrook e Schindler (1991) definem nostalgia como sendo uma preferência aos objetos que eram mais comuns quando o indivíduo era mais novo – no início da juventude, adolescência, infância, ou mesmo antes do nascimento.

A nostalgia pode ser individual ou coletiva. A primeira refere-se aos eventos pessoais ou às experiências privadas, passados. A nostalgia coletiva remete a sentimentos de alegria, prazer e segurança que emanam de imagens relacionadas a eventos históricos ou tempos percebidos como de valor (UNGER, CONOCHA e FAIER, 1991; HAVLENA e HOLAK, 1991).

2.5. Hipóteses

Nos trabalhos realizados por Holbrook e Schindler (1993) sobre a teoria dos coortes foi constatada a existência de um período crítico na formação da preferência pela aparência física. Em seu estudo, os autores descobriram que o pico para a formação de conceitos sobre aparência física se dá em torno de 33 anos.

Em outro estudo, Holbrook e Schindler (1994) concluíram que a preferência dos americanos por ídolos de cinema tem como pico 13,9 anos de idade. Nesse estudo os autores também consideraram a influência da nostalgia nessas escolhas. De maneira a aplicar a teoria dos coortes de forma mais exata, os autores descontaram o fator nostálgico e chegaram a um pico de 17,9 anos para a escolha por ídolos cinematográficos.

Semelhante estudo aplicado à realidade brasileira (CARNEIRO, 2005) identificou o período entre 17 e 23 anos como sendo o formador das preferências por ídolos nacionais.

Na música, Kitajima (2004) confirmou a teoria dos coortes para o público brasileiro encontrando um pico de 18,64 anos na sua curva de formato U invertido, próximo aos 23,47 anos de pico encontrados por Holbrook e Schindler (1989) na preferência de músicas por norte-americanos.

Com base nesses resultados, essa pesquisa pretende aprofundar os estudos sobre a teoria dos coortes no cenário brasileiro através das seguintes hipóteses e proposições:

H_{1a}: A preferência dos consumidores pela aparência física deve apresentar um período crítico.

H_{1b}: O pico na preferência dos consumidores será formado pelos estilos populares durante o final de sua adolescência e início de sua vida adulta.

H₂: A preferência pela aparência física apresenta picos diferentes para a avaliação feita por homens e mulheres.

H₃: Preferências pela aparência do sexo oposto devem apresentar um período crítico diferente do que as preferências pela aparência do mesmo sexo.

3 METODOLOGIA

Para testar as hipóteses formuladas no capítulo anterior foram reunidas fotografias de artistas indicados ao Oscar entre 1940 e 2000 e solicitado aos respondentes que avaliassem cada uma das fotografias. A idade dos entrevistados variou entre 18 e 88 anos.

A variável latente foi denominada *Style-Specific Age* (SSA) – a idade do respondente no momento em que ele foi exposto aquele objeto.

A existência de um pico dessa função no final da adolescência ou início da vida adulta constitui evidência para a existência de um efeito duradouro formado durante o período crítico.

3.1. A Pesquisa

O tipo de pesquisa realizado foi uma pesquisa de campo, com o objetivo de coletar dados sobre a aparência.

A pesquisa se dividiu, basicamente, em três etapas. Primeiramente, decidiu-se usar artistas de cinema indicados ao Oscar. Tal escolha foi feita pelo fato de que os nominados ao Oscar eram escolhidos por seu talento, e não por sua beleza, tornando-se assim um critério imparcial.

Na segunda etapa da pesquisa foram feitas entrevistas semi-estruturadas sem a imagem dos artistas, com o objetivo de identificar os atores e atrizes mais conhecidos da amostra e coletar informações importantes para a estruturação do questionário final.

De posse dessas informações foi utilizado um questionário estruturado para a realização da segunda etapa da pesquisa. Nessa etapa, a imagem dos artistas selecionados foi acrescentada ao questionário.

Pré-testes foram realizados diversas vezes, tentando melhorar a compreensão das perguntas. Nessa fase, se observou o comportamento dos artistas constantes no questionário, sendo feitas algumas alterações. Observou-se também a clareza do enunciado das questões e a existência de alguma dificuldade por parte dos respondentes.

Somente após a realização desses pré-testes e a conclusão de que os entrevistados não tinham dúvidas em relação à pesquisa, o questionário foi validado.

3.2. A Elaboração do Questionário

A elaboração do questionário contou com várias etapas de adequação dos artistas selecionados, das fotos utilizadas para representá-los e da linguagem apropriada a ser utilizada.

3.2.1. A Seleção dos Artistas

Na primeira etapa da pesquisa não foram usadas as fotografias dos artistas. O questionário foi montado apenas com os nomes desses atores e foi solicitado ao entrevistados que deixassem em branco aqueles que eles desconhecêssem a fisionomia.

Tomou-se o cuidado para que não fossem envolvidas questões de etnia e cultura, portanto, buscou-se a escolha de artistas caucasianos, para não levantar questões que não estavam em discussão nesse estudo. Por se tratar de um assunto polêmico, tais questões poderiam desviar os resultados obtidos no estudo.

A lista de nomes surgiu de forma arbitrária, a partir da listagem dos artistas indicados ao Oscar. Esse critério foi adotado porque se procurava uma listagem imparcial no que diz respeito à beleza e no Oscar os artistas indicados são escolhidos por seus pares na academia. Essa indicação é feita expressamente por seu talento como ator, não envolvendo questões de aparência física.

A listagem inicial contou com 297 nomes de atrizes e 300 nomes de atores (ver anexo 1) indicados tanto ao Oscar de melhor ator, quanto ao de melhor ator coadjuvante.

Nessa etapa de seleção dos artistas foi solicitado que o respondente avaliasse de 1 a 10 a aparência desse artista, onde 1 correspondia à nota para a pessoa de aparência que menos agradava ao respondente e 10 para a pessoa de aparência que mais agradava. Foi solicitado que no caso em que respondente não conhecesse a pessoa, ou não se julgasse capaz de avaliar sua aparência, deixasse a questão em branco.

As respostas indicadas avaliavam a imagem que o próprio entrevistado tinha do artista indicado, uma vez que nenhuma foto foi mostrada.

A partir desta listagem foi feita uma triagem dos artistas selecionados para que pudesse ser avaliada a familiaridade dos entrevistados com os artistas indicados.

Desta segunda listagem restaram 51 atores e 57 atrizes, que foram indicados ao Oscar de 1940 até 2005. Estes artistas foram testados através de um questionário que os apresentava em ordem cronológica onde se pedia a avaliação da aparência de cada um deles com uma nota de 1 a 5, em que 1 correspondia à aparência que mais agradava o respondente e 5 à aparência que menos agradava. Nos casos em que o entrevistado desconhecesse o artista, foi solicitado que a resposta fosse deixada em branco.

Nessa etapa ainda não haviam sido mostradas as imagens dos artistas selecionados, fazendo com que os respondentes indicassem de acordo com a imagem que tinham deste artista.

Esses 108 artistas foram avaliados por 30 pessoas que compuseram uma amostra de conveniência. Com base nas respostas analisadas foram eliminados os artistas menos conhecidos.

Por fim, restaram 47 atores e 52 atrizes, como representantes das 6 décadas pesquisadas. Foram selecionados, em média, sete artistas por década, de maneira que cada grupo tivesse no mínimo três artistas representantes. Com isso foram formados 13 grupos distintos:

Grupo	Ano
Grupo I	1940
Grupo II	1945
Grupo III	1950
Grupo IV	1955
Grupo V	1960
Grupo VI	1965
Grupo VII	1970
Grupo VIII	1975
Grupo IX	1980
Grupo X	1985

Grupo	Ano
Grupo XI	1990
Grupo XII	1995
Grupo XIII	2000

Tabela 3: Grupos formados para representar um período de sucesso.

Os artistas foram alocados em cada década de acordo com o ano em que fizeram grande sucesso no mercado cinematográfico. Essas informações foram obtidas no site de informações sobre cinema IMDb (*Internet Movie Database*) em www.imdb.com.br. A alocação ocorreu dessa forma com o objetivo de que cada artista representasse o período em que sua imagem estivesse em maior evidência – o que nem sempre acontece na estréia desses artistas no cinema ou no ano em que ganham o Oscar. Com o intuito de diminuir distorções que pudessem ocorrer em casos onde o sucesso do artista aconteceu no limite de determinado grupo, o artista foi alocado no grupo subsequente, pois foi considerado que aquele momento era o início do sucesso desse artista, que iria aumentar a partir daquela data.

Desta forma foi elaborado, na segunda etapa da pesquisa, um questionário com as fotografias dos 99 artistas selecionados. Todas as fotos foram convertidas em fotos preto e branco, para que as cores não influenciassem na escolha – algumas fotos apresentavam cores desbotadas, envelhecidas – e só foram usadas fotos em close nos rostos dos artistas (anexo 2).

Abaixo são apresentados os artistas separados por grupo.

Grupo	Ator
1940	Clark Gable
	Henry Fonda
	Laurence Olivier
1945	Frank Sinatra
	Gregory Peck
	Humphrey Bogart
1950	Willam Holden
	Gene Kelly
	Marlon Brando

Grupo	Ator
1955	Anthony Quinn
	Cary Grant
	James Dean
1960	Rock Hudson
	Marcello Mastroianni
	Peter O'Toole
	Warren Beatty
1965	Sean Connery
	Clint Eastwood
	Omar Sharif
1970	Burt Reynolds
	Dustin Hoffman
	Jack Nicholson
	Paul Newman
1975	Al Pacino
	Robert De Niro
	Robert Redford
1980	Harrison Ford
	John Travolta
	Jeff Bridges
	Nicolas Cage
1985	Kevin Costner
	Mel Gibson
	Michael Douglas
	Tom Cruise
	Tom Hanks
	William Hurt
1990	Johnny Depp
	River Phoenix
	Andy Garcia

Grupo	Ator
1990	Robert Downey Junior
1995	Benicio Del Toro
	Brad Pitt
	George Clooney
	Russel Crowe
2000	Jude Law
	Leonardo Di Caprio
	Matt Damon

Tabela 4: Lista Final dos Atores Selecionados.

Grupo	Atriz
1940	Ginger Rogers
	Judy Garland
	Lana Turner
1945	Elizabeth Taylor
	Ingrid Bergman
	Ava Gardner
	Bette Davis
1950	Audrey Hepburn
	Deborah Kerr
	Doris Day
1955	Grace Kelly
	Natalie Wood
	Mary Tyler Moore
1960	Shirley MacLaine
	Anne Bancroft
	Sophia Loren
1965	Catherine Deneuve
	Jane Fonda

Grupo	Atriz
1965	Julie Andrews
	Julie Christie
1970	Barbra Streisand
	Faye Dunaway
	Vanessa Redgrave
	Diane Keaton
	Liza Minelli
1975	Goldie Hawn
	Isabelle Adjani
	Jodie Foster
	Sally Field
1980	Jessica Lange
	Meryl Streep
	Cher
	Debra Winger
1985	Kathleen Turner
	Susan Sarandon
	Michelle Pfeiffer
	Emma Thompson
1990	Kim Basinger
	Melanie Griffith
	Winona Ryder
	Annette Bening
1995	Jennifer Connelly
	Julia Roberts
	Marisa Tomei
	Sharon Stone
	Kate Hudson
	Nicole Kidman
	Renée Zellweger

Grupo	Atriz
2000	Catherine Zeta-Jones
	Charlize Theron
	Gwyneth Paltrow
	Kate Winslet

Tabela 5: Lista Final das Atrizes Selecionadas.

3.2.2. O Enunciado das Questões

Na primeira fase de seleção dos artistas, foi solicitado que os respondentes indicassem uma nota de 1 a 10 para os artista, sendo 1 a nota para a pessoa de aparência que menos lhe agradava e 10 para a pessoa de aparência que mais lhe agradava.

Verificou-se que a escala de 1 a 10 havia sido grande demais e dificultava a resposta dos entrevistados. Portanto, na segunda fase de seleção dos artistas, foi solicitado que os respondentes dissessem o que achavam da aparência física de cada uma das pessoas indicadas, numa escala de 1 a 5, em que 1 correspondia à gosto pouco e 5 correspondia à gosto muito da aparência física dessa pessoa.

Ainda assim encontrou-se certa dificuldade no preenchimento dessa parte da pesquisa, causando confusão nas respostas. Algumas pessoas consideraram a nota 1 como a aparência que mais gostavam ao invés da nota 1 representar a aparência que menos gostavam, como era esperado.

Desta forma, na parte final do questionário tomou-se o cuidado de alterar o enunciado da questão indicando o grau de apreciação de cada nota. No questionário final pediu-se que os entrevistados que dissessem o que achavam da APARÊNCIA FÍSICA de cada um dos atores e atrizes que receberam indicação para o OSCAR ao longo dos anos, dando uma nota de 1 a 5, sendo:

- 1 = Não gosto nada
- 2 = Não gosto
- 3 = Indiferente
- 4 = Gosto
- 5 = Gosto

Nos primeiros testes da segunda parte do questionário, foram feitas perguntas sobre o sexo e o ano de nascimento dos entrevistados. Além disso, foram formuladas quatro perguntas livres.

A primeira pergunta solicitava ao respondente que pensasse em uma pessoa que tivesse se destacado no ramo das artes e da cultura (cinema, teatro e televisão) e que, em algum momento de sua vida, tivesse lhe impressionado pela beleza.

A segunda pergunta solicitava que o entrevistado pensasse em pessoas que também se destacaram no ramo das artes, cultura e esportes e que, se pudessem escolher, gostariam de ter o mesmo tipo físico.

Na terceira questão foi solicitado que o respondente indicasse qual o filme mais marcante de sua vida.

Na quarta questão, perguntava-se qual a novela de televisão de que mais tivesse gostado.

E, por fim, a quinta questão solicitava que da lista nominal – sem as fotos dos artistas – apresentada anteriormente, qual a pessoa que mais havia impressionado pela beleza.

Como a primeira pergunta tinha sido muito abrangente, poderia haver indicações difíceis de determinar a época de sucesso, uma vez que foram solicitadas indicações de qualquer artista do cinema, teatro e televisão. Além disso, poderia haver a indicação de um artista que não tenha feito tanto sucesso assim e que impossibilitasse o enquadramento em determinada época. Outro fator limitador, é que as fontes para determinar a época de sucesso de cada artista seriam diferentes para atores de cinema, teatro e televisão.

Por todas as razões apresentadas acima, resolveu-se limitar essa pergunta aos artistas apresentados na primeira parte da pesquisa, onde seria possível determinar com facilidade a época de sucesso desse artista, através de uma única fonte. Além disso, para identificar o comportamento na avaliação sobre os artistas do mesmo sexo e do sexo oposto, foram criadas duas perguntas, ao invés de uma.

Com isso, originaram-se a primeira e segunda perguntas da segunda parte do questionário: “Dessa lista, indique o ator que mais tenha lhe impressionado pela boa aparência física” e “Dessa lista, indique a atriz que mais tenha lhe impressionado pela boa aparência física”.

Da mesma forma como a primeira pergunta tinha sido muito abrangente, o mesmo aconteceu com a segunda pergunta (do teste inicial), implicando nas mesmas limitações apresentadas acima.

Feitas as modificações a segunda pergunta passou a ser “Se tivesse que escolher uma pessoa dessa lista, quem você gostaria de ter o mesmo tipo físico?”

A terceira e quarta questões foram eliminadas por não se mostrarem pertinentes ao presente estudo.

A quinta questão não se fez mais necessária, uma vez que as duas primeiras perguntas já abordavam a questão de forma mais específica.

Foram acrescentadas à pesquisa duas novas questões para avaliar se havia alguma interferência do talento desse artista na avaliação de sua aparência física. Nessas duas questões pedia-se “Dessa lista, indique o ator que mais tenha lhe impressionado pelo talento artístico” e “Dessa lista, indique a atriz que mais tenha lhe impressionado pelo talento artístico”.

3.3. Amostra

A amostra foi formada por conveniência e consistiu, basicamente, de homens e mulheres residentes do município do Rio de Janeiro, com idades entre 18 e 88 anos.

Dos 320 questionários enviados, 250 retornaram. Dos questionários respondidos, 92,4% foram considerados válidos, totalizando 231 questionários. Os questionários invalidados foram excluídos em função do não preenchimento de todos os itens da pesquisa ou por não atenderem a idade mínima ou máxima exigida pela pesquisa. Um outro fato que invalidou as respostas – fato observado somente nos entrevistados do sexo masculino – foi a ausência de nota para os atores ou a atribuição da nota 1 para todos os atores.

Em função das peculiaridades do objeto em estudo, em que é condição *sine qua non* que os entrevistados já tenham vivenciado experiências formadoras de coorte, os entrevistados possuíam no mínimo 18 anos.

Do total de questionários aplicados, foram considerados apenas entrevistados com idade entre 18 e 88 anos, sendo 61,9% mulheres e 38,1% homens – em números absolutos, 143 mulheres e 88 homens.

A distribuição da amostra por idade e sexo aconteceu da seguinte forma:

Distribuição da Amostra

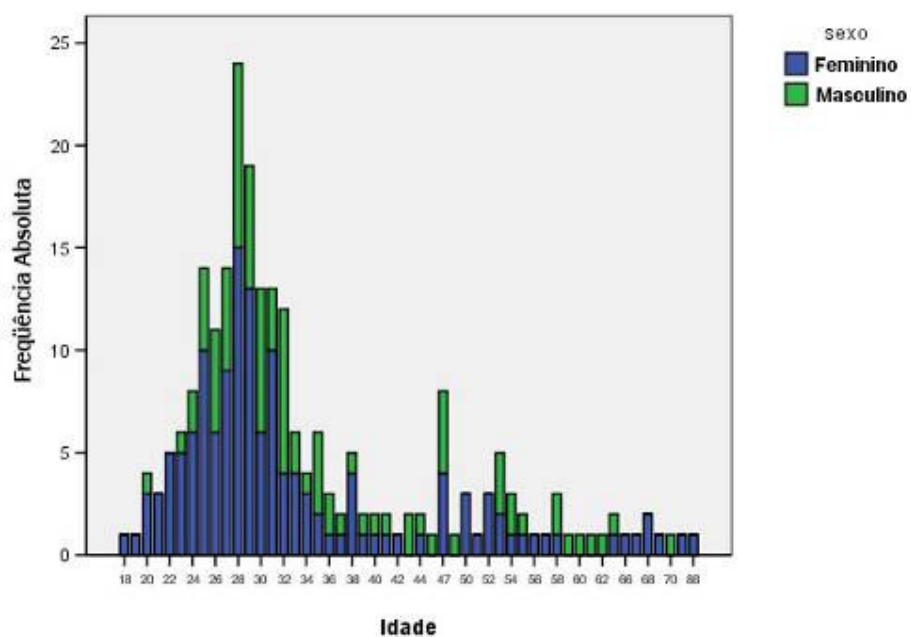


Gráfico 1: Distribuição de freqüência absoluta da amostra por idade e sexo.

Idade	Frequência Acumulada	
	Mulheres	Homens
18	0,0070	0,0000
19	0,0140	0,0000
20	0,0350	0,0114
21	0,0559	0,0114
22	0,0909	0,0114
23	0,1259	0,0227
24	0,1678	0,0455
25	0,2378	0,0909
26	0,2797	0,1477
27	0,3427	0,2045
28	0,4476	0,3068
29	0,5385	0,3750
30	0,5804	0,4545

Idade	Frequência Acumulada	
	Mulheres	Homens
31	0,6503	0,4886
32	0,6783	0,5795
33	0,7063	0,6023
34	0,7273	0,6136
35	0,7413	0,6591
36	0,7483	0,6818
37	0,7552	0,6932
38	0,7832	0,7045
39	0,7902	0,7159
40	0,7972	0,7273
41	0,8042	0,7386
42	0,8112	0,7386
43	0,8112	0,7614
44	0,8182	0,7727
46	0,8182	0,7841
47	0,8462	0,8295
48	0,8462	0,8409
50	0,8671	0,8409
51	0,8741	0,8409
52	0,8951	0,8409
53	0,9091	0,8750
54	0,9161	0,8977
55	0,9231	0,9091
56	0,9301	0,9091
57	0,9371	0,9091
58	0,9441	0,9318
59	0,9441	0,9432
60	0,9441	0,9545
61	0,9441	0,9659

Idade	Frequência Acumulada	
	Mulheres	Homens
62	0,9441	0,9773
64	0,9510	0,9886
66	0,9580	0,9886
67	0,9650	0,9886
68	0,9790	0,9886
69	0,9860	0,9886
70	0,9860	1,0000
77	0,9930	1,0000
88	1,0000	1,0000

Tabela 6: Distribuição da frequência acumulada da amostra por idade e sexo.

3.4. Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de pesquisa de campo em que foram realizadas entrevistas individuais estruturadas com o objetivo de identificar os artistas com maior notoriedade na população escolhida somente citando seu nome, sem mostrar sua imagem. As informações obtidas nessa fase serviram para orientar as próximas entrevistas.

A partir dos dados colhidos na pesquisa realizada apenas com os nomes dos artistas foi elaborado um questionário com as fotos dos artistas mais conhecidos e perguntas sobre a aparência desses artistas, sobre o talento deles, e perguntas livres sobre artistas que tenham impressionado por sua aparência física. Nesse questionário, a escala foi utilizada para mensurar o grau de apreciação da aparência física dos artistas apresentados.

O questionário foi submetido a diversos pré-testes antes de ser distribuído para a amostra. Com base nos resultados obtidos nesses pré-testes foram sendo eliminados ou substituídos alguns artistas em função de sua pouca notoriedade, má qualidade das imagens escolhidas ou de sucessivas avaliações negativas – “gosto pouco”.

Com exceção da primeira, as demais eram perguntas eram livres. Entretanto a primeira pergunta foi elaborada para respostas em escalas de cinco

pontos, de forma a tornar a pesquisa de simples preenchimento, uma vez que seriam respondidas pelo entrevistado sozinho, sem o auxílio de pesquisadores.

Os questionários foram distribuídos por e-mail e pessoalmente e a pesquisa foi realizada individualmente entre os meses de Março e Junho.

Por fim, foram colhidas informações sobre a caracterização dos entrevistados quanto ao sexo e ano de nascimento.

3.5. Tratamento dos Dados

As avaliações dos artistas apresentados na primeira parte do questionário foram computadas e normalizadas, conforme descrito a seguir.

As segunda e terceira questões colheram informações sobre quais atores e atrizes mais haviam chamado a atenção do respondente no que se refere à aparência física.

As quarta e quinta questões forneceram informações sobre a avaliação do talento dos atores e atrizes para verificar se isso, de alguma forma, interferia na avaliação da aparência dos artistas.

Na última parte do questionário foram obtidas informações sobre sexo, com o objetivo de viabilizar a identificação sobre as preferências sobre aparência dos artistas do seu próprio sexo e do sexo oposto, e idade, garantindo a formulação da variável latente.

Os dados da pesquisa foram tabulados obedecendo alguns critérios. A saber:

- Foi utilizada uma escala de 5 pontos com as seguintes opções em que 1 correspondia a “não gosto nada”, 2 correspondia a “gosto pouco”, 3 correspondia a “indiferente”, 4 correspondia a “gosto” e 5 correspondia a “gosto muito”.
- O ano de nascimento foi registrado pelos quatro dígitos. Foram considerados apenas os respondentes com nascimento entre 1918 e 1987.
- Os artistas avaliados na pesquisa foram divididos em grupos de acordo com a tabela apresentada no item 3.2.1.
- As perguntas livres foram restritas aos artistas indicados na pesquisa, de forma a facilitar a identificação de seus grupos.

- Os artistas que foram indicados nas perguntas livres foram associados aos anos correspondentes, para que se pudesse traçar uma relação entre a idade e os artistas indicados.

3.5.1. Normalização das Respostas

A normalização das respostas se deu de forma a somar zero quando subtraída a média de apreciação das fotografias de cada nota individual dada para as fotografias. Com isso evitou-se que os resultados fossem influenciados por respostas tendenciosas.

No exemplo a seguir são apresentadas as notas dadas por um respondente nascido em 1948 a 4 artistas.

CGable	BPitt	JFonda	GraceK	Média das notas do respondente
2	4	3	4	3,25

CGable	BPitt	JFonda	GraceK	Notas Normalizadas
-1,25	0,75	-0,25	0,75	0,00

Tabela 7: Exemplo de normalização das notas

3.5.2. Variável Latente

A variável latente dessa pesquisa foi denominada SSA – *Style-Specific Age* – utilizando a mesma nomenclatura usada por Holbrook e Schindler (1994). Ela é formada subtraindo-se do ano de sucesso do artista pelo ano de nascimento do respondente e representa a idade do respondente no ano em que aquele artista fez sucesso.

A seguir exemplos de SSA gerados por 3 respondentes para 3 artistas a partir das notas normalizadas dadas por esses respondentes.

Susan Sarandon 1985		Vanessa Redgrave 1970		Winona Ryder 1990		Nasc.
SSA	Nota	SSA	Nota	SSA	Nota	
19	-0,82	4	-0,82	24	-0,82	1966
49	-0,42	34	-1,42	54	-1,42	1936
14	-2,43	-1	1,43	19	1,57	1971

Tabela 8: Exemplo de SSA

No exemplo acima, cada linha representa as resposta de um entrevistado. Pode-se observar que cada artista gera uma variável latente (SSA) para cada respondente, em função do ano de nascimento do respondente e o ano atribuído ao artista.

Ainda segundo o exemplo acima, o respondente nascido em 1966, indicado na última coluna como “Nasc.” gerou um SSA de valor 19 para Susan Sarandon, uma vez que sua data de nascimento é 1966 e o ano representante desse grupo é 1985 ($1985 - 1966 = 19$). Podemos observar que o valor do SSA varia de acordo com o grupo do artista avaliado – colunas 1, 3 e 5 – gerando, no caso do respondente nascido em 1966 os valores 19, 4 e 24 para as atrizes Susan Sarandon, Vanessa Redgrave e Winona Ryder respectivamente.

Com isso, o SSA indica a idade aproximada do respondente na época em que esse artista estava no auge de sua carreira. Ou seja, no caso mencionado, o respondente tinha 19, 4 e 24 anos quando as atrizes Susan Sarandon, Vanessa Redgrave e Winona Ryder fizeram sucesso.

Além disso, as notas dadas aos artistas foram normalizadas, isto é, subtraiu-se a nota dada pelo respondente pela média das notas dadas a todos os artistas por cada respondente. As notas normalizadas por SSA no exemplo em questão são:

SSA	Nota	Nota Normalizada
-1	2	1,43
4	3	-0,82
14	1	-2,43
19	3	-0,82
19	5	1,57
24	3	-0,82
34	2	-1,42
49	3	-0,42
54	2	-1,42

Tabela 9: Notas normalizadas por SSA

Como em alguns casos o mesmo valor de SSA ficou com mais de uma nota normalizada, foi computada a média normalizada dessa notas que geravam o mesmo ponto. Para melhor compreensão, basta observar o SSA de valor 19, que gera notas normalizadas nos valores de -0,82 e 1,57. Esses valores correspondem ao SSA gerado pelo respondente de 1948 (primeira linha) na avaliação de Ava Gardner (décima coluna) e pelo respondente de 1982 (segunda linha) na avaliação de Richard Gere (sétima coluna). A partir desses dados, tem-se a média das notas normalizadas do SSA.

SSA	Nota Normalizada
19	-0,82
19	1,57
$\mu_{SSA\ 19}$	0,375

Tabela 10: Exemplo de média das notas por SSA.

Os pontos SSA usados no estudo foram gerados com base no quadro a seguir.

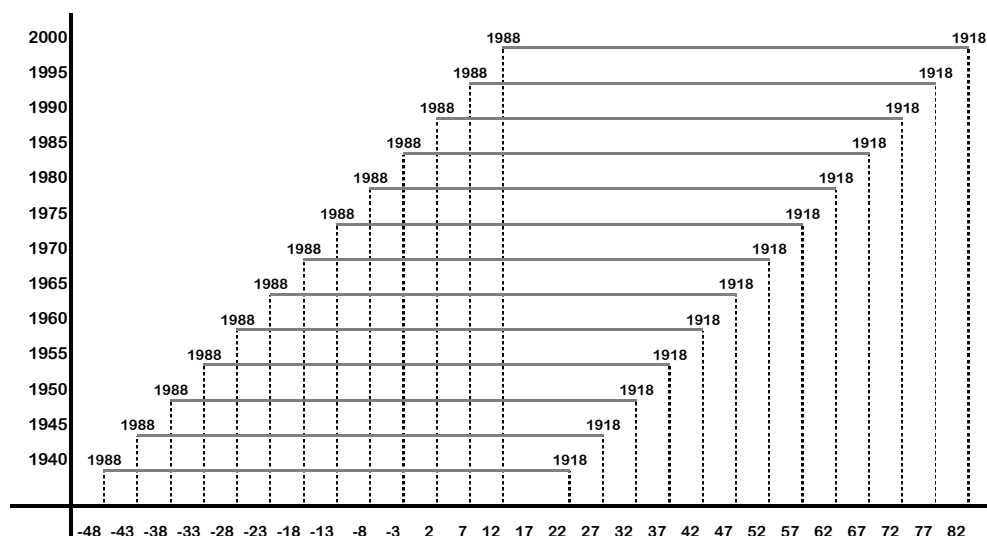


Figura 2: Variação do SSA

O SSA variou de -48, quando o respondente mais novo, nascido em 1988, avaliou o artista mais antigo, cujo ano representante foi 1940, até 82, quando o respondente mais velho, nascido em 1918, avaliou o artista cujo sucesso se deu mais recentemente, no grupo de 2000.

De posse dessas informações, constatou-se que essa variável teve uma escala de 130 pontos. As médias normalizadas desses pontos geraram a curva estudada nessa pesquisa. Outro fator importante é que a idade dos respondentes variou 70 anos, de 1918 a 1988, e com isso, cada grupo gerou 70 pontos, que se sobrepuseram em alguns casos.

Por fim, cada um dos 13 grupos formados contava de 8 a 12 artistas, em média, sendo metade femininos e a outra metade masculinos.

3.5.3. Método Estatístico de Análise

Análises de regressões foram realizadas para testar a existência da relação entre a nota atribuída para cada artista e o SSA – ano de sucesso do artista subtraído pelo ano de nascimento do respondente.

Todas as hipóteses foram verificadas através do ano de nascimento do respondente, a nota dada a cada artista pelos respondentes e pelo ano de sucesso de cada um dos artistas apresentados.

As notas dadas pelos respondentes foram normalizadas, conforme explicado anteriormente, e para as variáveis latentes geradas obteve-se a média das notas dadas.

Na primeira análise de regressão foi feita uma média das notas por *Style-Specific Age*, que gerou o SSA e SSA². Nessa regressão, um efeito negativo significativo de SSA² indicaria um pico na média das notas associada com um nível intermediário de *Style-Specific Age*.

A segunda análise foi baseada em um conjunto de médias das notas menos agregadas. Nessa etapa, as médias das notas de cada SSA foram computadas separadamente para a avaliação geral dos homens, a avaliação geral das mulheres, homem avaliando ator, homem avaliando atriz, mulher avaliando ator e mulher avaliando atriz.

Para a verificação das hipóteses, encontrou-se a função da curva gerada, e a partir dessa função, igualou-se sua derivada a zero como forma de obter seu ponto máximo. Desta forma foi possível identificar a idade do respondente onde a avaliação da aparência física dos artistas foi máxima.

As hipóteses apresentadas nesse estudo foram testadas estatisticamente, através dos dados obtidos nas pesquisas de campo e seguindo os critérios estabelecidos e mencionados anteriormente.

As notas dadas aos artistas basearam-se numa escala de 5 pontos, em que 1 correspondia a “Não gosto nada”, 2 correspondia a “não gosto”, 3 correspondia a “indiferente”, 4 correspondia a “gosto” e 5 correspondia a “gosto muito”.

3.6. Limitações do Método

O método utilizado na escolha da amostra não procurou distribuir de forma equivalente as idades, sexo e classes sociais dos respondentes. Nesse estudo, a amostra foi selecionada por conveniência.

Não foram levadas em consideração a classe social nem a renda dos entrevistados.

Os critérios utilizados para a escolha inicial dos artistas basearam-se na popularidade do artista, utilizando-se apenas seu nome, sem mostrar sua fotografia. Isso não impediu que os respondentes buscassem saber quem eram

os artistas. Tampouco coibiu a avaliação de artistas que os respondentes desconheciam.

Em função das fotos terem sido escolhidas arbitrariamente, elas podem não ter representado adequadamente algum dos artistas. Além disso, o fato das fotos terem ângulos, enquadramentos e até formatos diferentes, pode ter causado algum tipo de influência. Para algumas pessoas a escolha das fotos pode ter influenciado positiva ou negativamente. Principalmente na avaliação de artistas que os respondentes desconheciam.

Em função de um ano ser insuficiente para identificar o período em que determinado artista mais teve sucesso, foi considerado um intervalo de 5 anos como o período de sucesso desse artista. Mesmo assim, foi atribuído um ano específico para cada intervalo. Este arbítrio pode ter afetado a seleção dos artistas para a representação de determinado período.

Os artistas apresentados na pesquisa em muitos casos se encontram em evidência ainda. Isso pode favorecer esses artistas por efeitos de período, ao mesmo tempo em que podem prejudicar os artistas mais antigos ou que não estão mais em evidência.

Outra questão que deve ser mencionada, é que o fato de determinado artista ter feito sucesso em um período específico, não significa que sua imagem não tenha sido importante em outros anos. O período de atuação de cada artista de fato influenciou, ocasionando uma diminuição da idade em que se formaram as preferências dos entrevistados.

Além disso, em certos casos, o talento do artista pode ter sido confundido com a sua aparência física, isto é, o talento do artista pode ter ajudado a aumentar ou diminuir a sua nota.

Por fim, não foram considerados aspectos da nostalgia na avaliação desses artistas, através de atitudes favoráveis ao passado, comuns em trabalhos nesse campo, nem tampouco, efeitos de período.

4 RESULTADOS

Através dos resultados obtidos, pode-se dizer que a preferência pela aparência física não é apenas um componente inato às pessoas. Ela é também um resultado da experiência individual de cada pessoa, como pode ser observado nos resultados apresentados a seguir.

4.1. Existência de um período crítico na preferência da aparência física

H_{1a}: A preferência dos consumidores pela aparência física deve apresentar um período crítico.

H_{1b}: O pico na preferência dos consumidores será formado pelos estilos populares durante o final de sua adolescência e início de sua vida adulta.

Para testar essa primeira hipótese não foi levada em consideração a relação entre os sexos, pois se procurava apenas identificar a época em que os estilos de aparência física foram mais populares, de um modo geral. Segundo artigos anteriores de Holbrook e Schindler (1993 e 1994) existe um período crítico na vida das pessoas onde elas formam suas preferências. Em função dessa informação, esperava-se que houvesse uma relação entre o SSA, isto é, a idade que o respondente tinha na época em que determinado artista fez sucesso e a preferência pela aparência física desse artista – através das médias das notas normalizadas – que apresentasse o formato de um U invertido.

Desta forma, com o objetivo de verificar a existência desse período crítico, os dados obtidos na pesquisa foram representados graficamente através de uma regressão de segunda ordem que apresentou a seguinte função:

$$y = -0,000075x^2 + 0,003517x + 0,018227$$

A natureza do pico de preferência aparece mais claramente no gráfico 3. Nela, os dados seguem o padrão em que a preferência é baixa para artistas que fizeram sucesso muitos anos antes do nascimento dos respondentes (SSA

negativo), tem o seu pico para artistas que fizeram sucesso durante a juventude dos respondentes (em torno de 30 anos), e cai novamente para uma preferência baixa para os respondentes em idade mais avançada na época em que aqueles artistas fizeram sucesso (SSA muito alto).

Essa regressão apresentou um coeficiente de determinação (R^2) de 0,303 – isto é, uma explicação de apenas 30,3% das variações de idade pelas variações das notas. Semelhante estudo realizado por Holbrook conseguiu explicar a variância de 37% da média das notas.

De acordo com os dados obtidos na Tabela 11, os coeficientes encontrados indicam um pico de preferência de 27 anos (máxima da média das notas de 26,52). A partir destes resultados, pode-se observar uma relação de U invertido entre o SSA e as notas dadas à aparência física dos artistas, que demonstra um pico na preferência pela aparência física associada com o início da juventude, o que confirma a hipótese 1.

Semelhante estudo realizado por Holbrook e Schindler (1993) encontrou um pico de 33 anos de idade. Carneiro (2005), em seu estudo sobre ídolos encontrou um pico entre 17 e 23 anos. O mesmo intervalo – 17 e 23 anos – foi encontrado por Kitajima (2004) na identificação da existência de um período crítico relacionado à música.

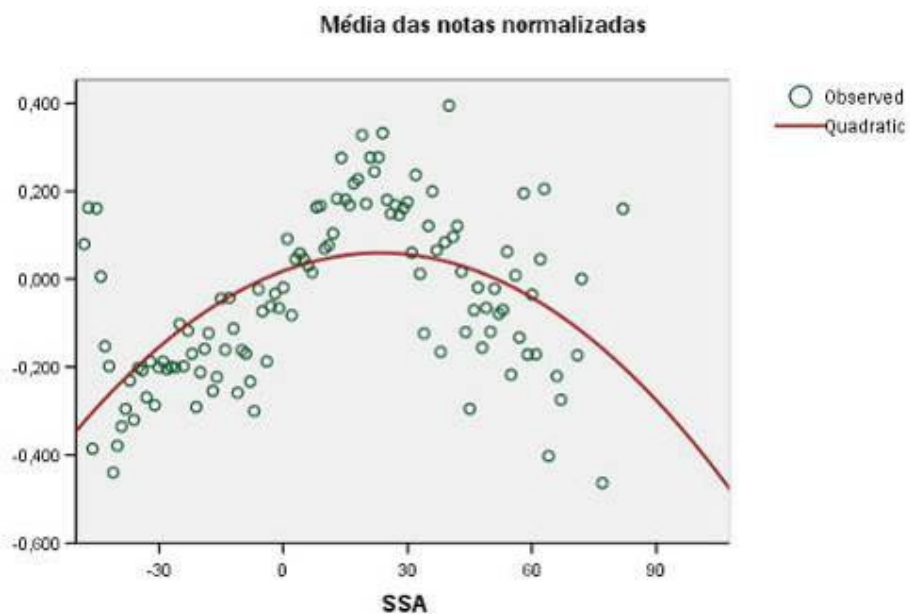


Gráfico 2: Distribuição das médias normalizadas por SSA

Resumo do Modelo

R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
,550	,303	,291	,159

SSA é variável independente.

ANOVA

	Soma de Quadrados	Gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	1,277	2	,638	25,197	,000
Resíduo	2,939	116	,025		
Total	4,216	118			

SSA é variável independente.

Coefficientes

	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
SSA	,004	,001	,650	6,729	,000
SSA ** 2	-7,54E-005	,000	-,563	-5,831	,000
(Constante)	,018	,021		,884	,378

Tabela 11: Resultados da regressão das notas dos artistas por SSA

4.2.**Avaliação da aparência física na perspectiva feminina e masculina**

H₂: A preferência pela aparência física apresenta picos diferentes para a avaliação feita por homens e mulheres.

Estudos realizados na área comportamental envolvendo questões relacionadas à aparência física nos levam a crer que existem diferenças na avaliação da aparência física feita pelos homens e pelas mulheres. Segundo Buss e Barnes (1987), a aparência física é mais importante para os homens do que para as mulheres, isto é, os homens valorizam mais a beleza do que as mulheres.

Para avaliar essa hipótese formaram-se duas novas curvas, em que os gêneros foram separados. Para minimizar possíveis distorções, foram excluídos os *outliers* – diferença maior ou menor do que três desvios padrões.

4.2.1. Avaliação Masculina

Nesta avaliação não foram separados os gêneros que estavam sendo avaliados, isto é, se eram avaliações sobre atores ou atrizes. Utilizou-se a resposta masculina como um todo para verificar se existia uma diferença em relação ao SSA encontrado para as mulheres.

Entretanto, vale lembrar, que por questões culturais, muitos homens não ficaram muito a vontade na avaliação dos atores. Nos casos em que isso ficou evidente a pesquisa foi invalidada, porém não temos como ter certeza se as demais respostas não foram influenciadas.

Na avaliação das notas dos homens por SSA encontrou-se a função:

$$y = -0,000133x^2 + 0,006984x + 0,032775.$$

Os resultados encontrados mostram-se muito bons com uma explicação de 52% da variância, o que explica mais da metade da amostra.

De acordo com a função apresentada, foi possível encontrar o ponto onde a variável latente – SSA – encontra o valor máximo na preferência pela aparência física de acordo com a média das notas normalizadas. O ponto máximo encontrado foi de 26 anos de idade (SSA = 26,21). Isso nos leva à conclusão que em torno dessa idade a preferência por determinada aparência física é superior a qualquer outro período etário da vida.

Em seu estudo sobre ídolos da teledramaturgia brasileira, Carneiro (2005) encontrou 16 anos como sendo o pico de preferência masculina, idade próxima à encontrada por Kitajima (2004) no seu estudo sobre música popular – 18 anos.

Os resultados obtidos nessa regressão podem ser avaliados na Tabela 12.

O gráfico a seguir mostra as médias normalizadas das respostas obtidas, distribuídas pelo eixo X da variável latente – SSA – e o eixo y da avaliação da aparência física.

Média das notas dos Homens por SSA

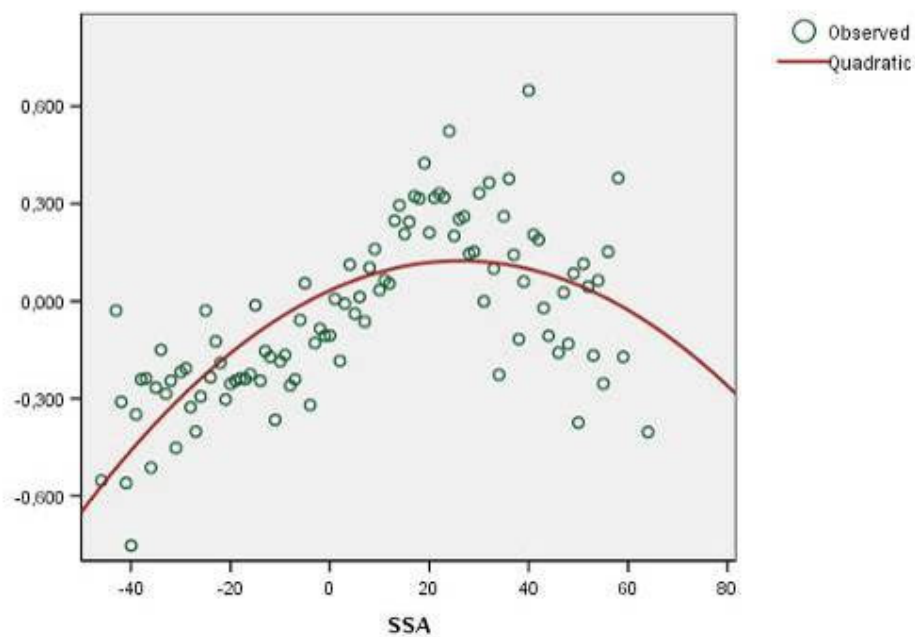


Gráfico 3: Distribuição das notas dos Homens por SSA

Resumo do Modelo

R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
,720	,519	,509	,182

SSA_H é variável independente.

ANOVA

	Soma de Quadrados	Gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	3,552	2	1,776	53,850	,000
Resíduo	3,298	100	,033		
Total	6,850	102			

SSA_H é variável independente.

Coefficientes

	Coefficientes não-padronizados		Coefficientes padronizados		t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta			
SSA_H	,006984	,001	,815		10,285	,000
SSA_H ** 2	,000133	,000	-,490		-6,178	,000
(Constante)	,032775	,026			1,264	,209

Tabela 12: Resultados da regressão das notas dos Homens por SSA

4.2.2. Avaliação Feminina

Tal como feito com os homens, também para as mulheres foi gerada uma nova curva, em que a função encontrada foi:

$$y = -0,000051x^2 + 0,002341x + 0,012092$$

No caso das mulheres não foi encontrado nenhum tipo de problema no preenchimento do questionário semelhante ao que ocorreu com os homens. Entretanto outro tipo de problema pode ter influenciado as respostas: a competição entre as mulheres (SYMONS, 1979).

Nessa regressão obteve-se um coeficiente de determinação menor do que o obtido na avaliação masculina. Isso pode ser explicado através da avaliação que as mulheres fizeram sobre as atrizes, como poderá ser observado nos resultados obtidos na hipótese 3.

Os resultados obtidos apresentam um pico de preferência pela aparência física de 23 anos de idade (SSA = 22,78). Para efeito de comparação, os resultados encontrados por Kitajima (2004) em seu estudo sobre música popular, foi de 20 anos. Em estudo seu estudo sobre ídolos da teledramaturgia brasileira, Carneiro (2005) encontrou 29 anos.

Os resultados obtidos nessa regressão podem ser avaliados na Tabela 13.

No gráfico a seguir é possível identificar os pontos em relação à curva de regressão de segunda ordem, em que no eixo X temos o SSA e no eixo Y as notas normalizadas.

Média das notas normalizadas das Mulheres

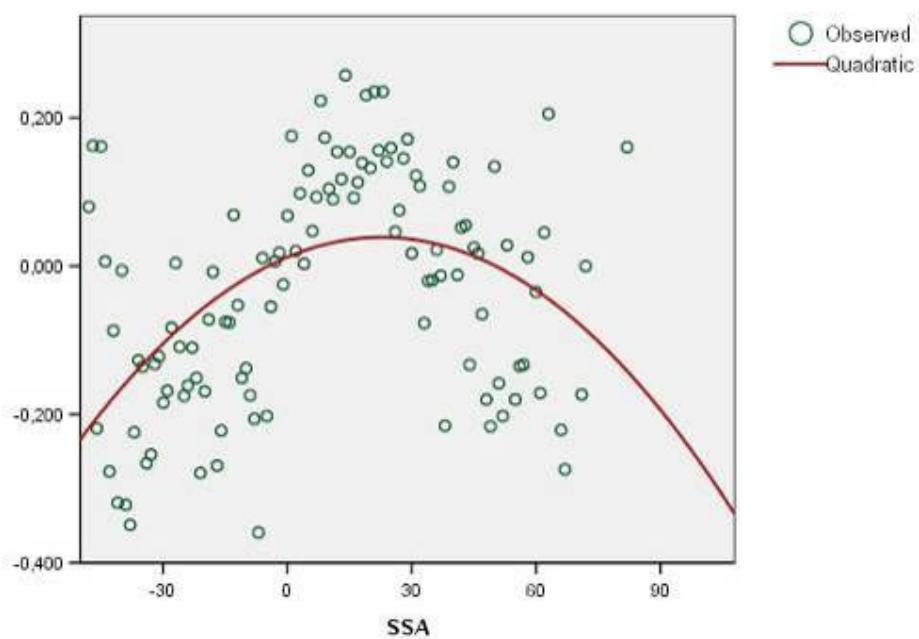


Gráfico 4: Distribuição das notas das mulheres por SSA

Resumo do Modelo

R	R ²	R ₂ Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
,462	,214	,200	,137

SSA_M é variável independente.

ANOVA

	Soma de Quadrados	Gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	,568	2	,284	15,224	,000
Resíduo	2,088	112	,019		
Total	2,656	114			

SSA_M é variável independente.

Coefficientes

	Coefficientes não-padronizados		Coefficientes padronizados		Sig.
	B	Erro Padrão	Beta	t	
SSA_M	,002	,000	,523	5,198	,000
SSA_M ** 2	-5,14E-005	,000	-,445	-4,420	,000
(Constante)	,012	,018		,675	,501

Tabela 13: Resultados da regressão das notas das Mulheres por SSA

Com base nos pontos máximos de SSA encontrados para homens – 26 anos – e mulheres – 23 anos, podemos confirmar a hipótese 2, em que a preferência pela aparência física apresenta picos diferentes para a avaliação feita por homens e mulheres. Holbrook e Schindler (1994) em seu estudo sobre ídolos do cinema encontraram a situação invertida, em que os homens apresentavam um pico de preferência em uma idade mais jovem do que as mulheres.

4.3. Avaliações do Sexo Oposto x Mesmo Sexo

H₃: Preferências pela aparência do sexo oposto devem apresentar um período crítico diferente do que as preferências pela aparência do mesmo sexo.

Diversos estudos anteriores identificaram que a aparência física da mulher é mais observada, avaliada e sexualizada do que a dos homens. Destarte, os homens dão maior ênfase na aparência física de um parceiro potencial do que as mulheres (FEINGOLD, 1991; JACKSON, 1992).

Segundo Holbrook, para a maioria das pessoas, o final da adolescência e início da juventude envolve grande interesse e exposição os estilos populares de aparência física da época.

A aparência física desempenha um papel importante na escolha dos parceiros (BYRNE, ERVIN e LAMBERTH, 1970; CROUSE e MEHRABIAN, 1977; WALSTER, ARONSON, ABRAHAMS e ROTTMANN, 1966) e na quantidade de interação entre os jovens do sexo oposto (REIS, NEZLEK, e WHEELER, 1980). Esse interesse pela aparência física envolve a avaliação de pessoas do sexo oposto e geralmente está associado a fortes sentimentos positivos de amor e sexualidade.

Buss e Barnes (1986) constataram que os homens consideram a aparência física o critério mais importante para a decisão da escolha de um parceiro para um casamento. Em uma análise de anúncios de relacionamentos, Harrison e Saeed (1977) e Hirschman (1987) descobriram que os homens geralmente procuravam mais pela aparência física, enquanto as mulheres, geralmente estavam mais dispostas a “oferecer” a aparência física.

Assuntos relacionados à beleza afetam a auto-estima de uma pessoa em seu círculo social (ELDER, 1969; WEBSTER e DRISKELL, 1983). O interesse na aparência física entre pessoas do mesmo sexo tende a trazer sentimentos mais fracos do que aqueles ligados ao amor e à sexualidade ou, até mesmo, sentimentos negativos.

Em um estudo realizado por Krebs e Adinolfi (1975), constatou-se que os estudantes universitários considerados mais atraentes eram menos prováveis de serem escolhidos como colegas de quarto por outros estudantes do mesmo sexo, provavelmente devido aos sentimentos de inveja ou competição.

Diante dessas constatações, acredita-se que a avaliação da aparência física para fins relacionados ao amor – em relação ao sexo oposto – tende a evocar sentimentos positivos mais fortes do que aqueles sobre auto-estima ou *status* – em relação ao próprio sexo – especialmente no caso dos homens (avaliando mulheres).

Para avaliar essa hipótese, foram realizadas quatro regressões de segunda ordem. Na primeira regressão testamos homens avaliando atores, na segunda, homens avaliando atrizes, na terceira, mulheres avaliando atores e na quarta, e última regressão, mulheres avaliando atrizes.

4.3.1. Homens avaliando Atores

Como mencionado anteriormente, muitos questionários de homens avaliando atores foram invalidados em função de excessivas notas 1 – não gosto nada – ou 3 – indiferente. Acredita-se que tal fato ocorreu principalmente por questões culturais, em que os homens são desencorajados pela sociedade a atribuir beleza a um outro homem.

Além disso, é possível que tal questão tenha influenciado a resposta dos homens sobre a aparência física de dos atores, inibindo sua real avaliação.

Na avaliação das notas dos homens dadas aos atores por SSA encontrou-se a função:

$$y = -0,000154x^2 + 0,0045x + 0,047$$

Para uma maior precisão dos resultados, foram eliminados os *outliers* com mais de três desvios padrões de diferença da média e se obteve os resultados apresentados na Tabela 14.

O coeficiente de determinação explicou aproximadamente 35% da variância. Para melhor identificação dos pontos na curva gerou-se o Gráfico 5

que demonstra a curva de regressão de segunda ordem, em que no eixo X temos o SSA e no eixo Y as notas normalizadas.

Avaliando os resultados encontra-se um pico de preferência dos homens pela aparência física dos atores em torno de 15 anos de idade.

Carneiro (2005), em seu estudo sobre teledramaturgia não conseguiu uma curva em formato de U invertido e obteve uma baixa explicação da curva formada.

Além desses resultados, duas questões da segunda parte do questionário também são importantes para essa análise.

A questão número dois da pesquisa perguntava “Dessa lista, indique o ator que mais tenha lhe impressionado pela boa aparência física”. Como nesse caso nenhuma nota foi dada, e apenas o nome do ator era indicado, foi criada também uma SSA e segundo o histograma realizado, foi encontrada uma média de 7 anos, conforme demonstrado pelo Gráfico 6.

A questão número 6 da pesquisa, também se mostra pertinente para essa avaliação. Nela, o respondente era solicitado a escolher uma pessoa da lista apresentada que ele gostaria de ter o mesmo tipo físico. Da mesma forma como foi feito com a questão número 2, foram criados SSA, que indicaram uma média de 11 anos de idade, como indica o Gráfico 7.

Apesar da aparente similaridade das duas perguntas acima, a maioria das respostas foi diferente e houve uma variação no SSA gerado, mostrando uma idade maior na definição do ator que gostaria de ser.

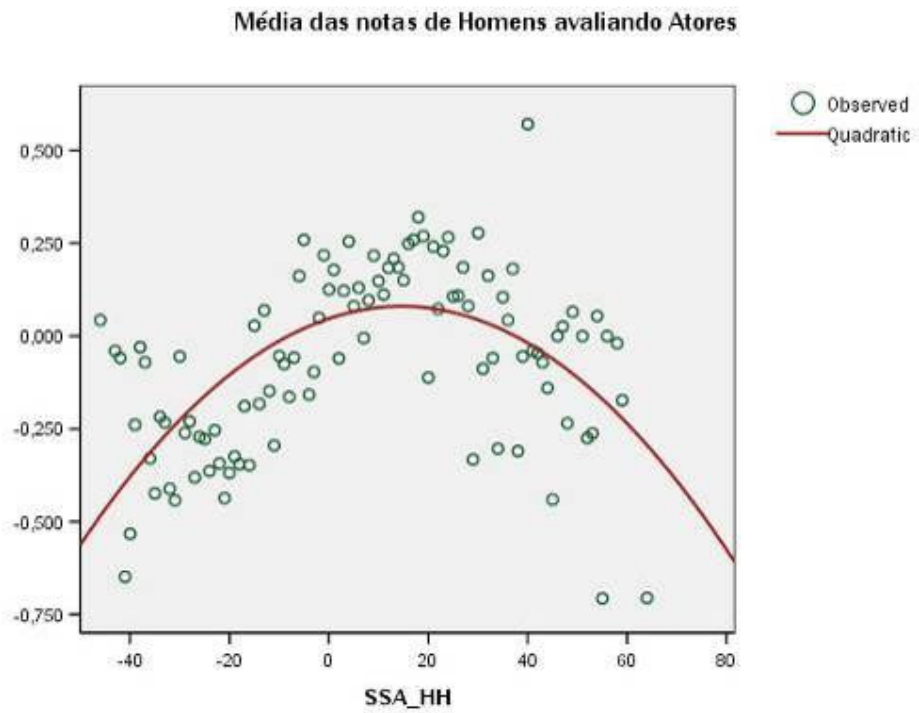


Gráfico 5: Distribuição das notas de Homens avaliando atores por SSA.

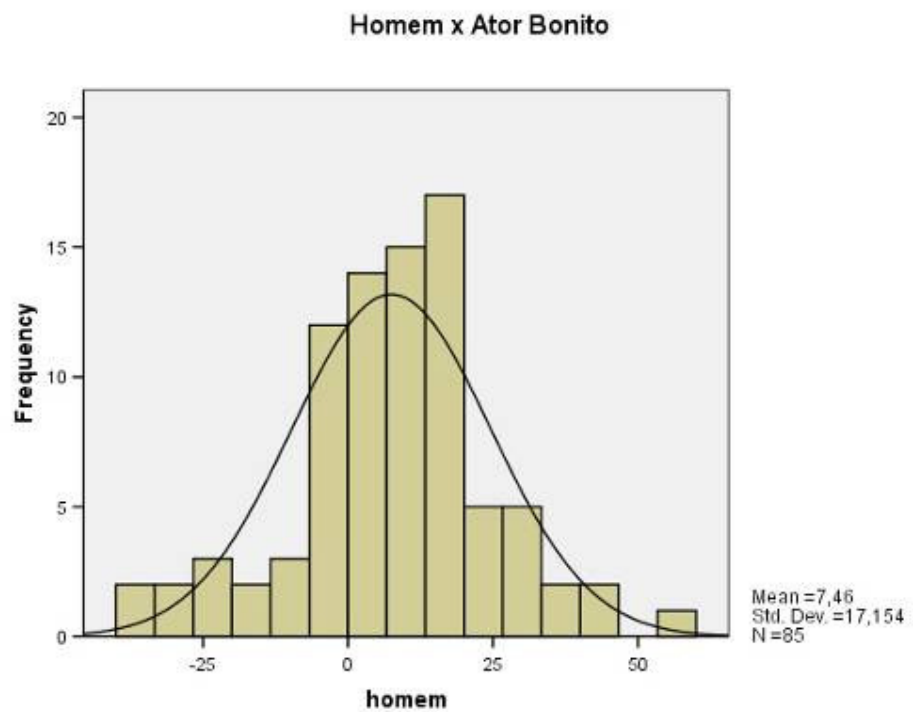


Gráfico 6: SSA dos homens ao avaliarem o ator que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.

Homem x Ator que gostaria de ser

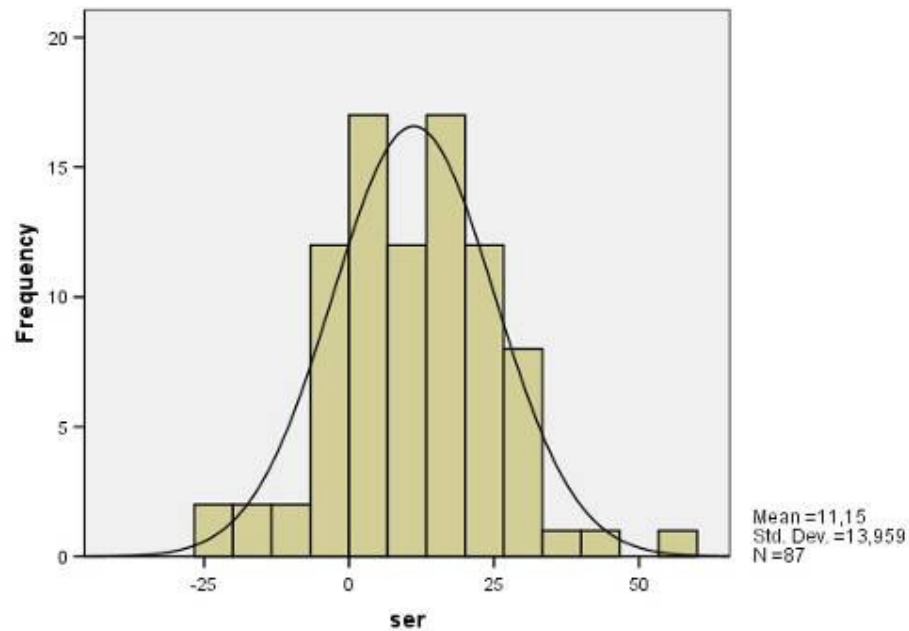


Gráfico 7: SSA dos homens ao avaliarem o ator que gostariam de ser.

Resumo do Modelo

R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
,589	,347	,334	,199

SSA_HH é variável independente.

ANOVA

	Soma de Quadrados	Gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	2,108	2	1,054	26,599	,000
Resíduo	3,962	100	,040		
Total	6,070	102			

SSA_HH é variável independente.

Coeficientes

	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados		Sig.
	B	Erro Padrão	Beta	t	
SSA_HH	,005	,001	,557	6,050	,000
SSA_HH ** 2	,000	,000	-,595	-6,472	,000
(Constante)	,047	,028		1,653	,101

Tabela 14: Resultados da regressão da média das notas dos Homens avaliando Atores

4.3.2. Homens avaliando Atrizes

De acordo com Buss (1987), a aparência física é mais importante para os homens do que para as mulheres. Principalmente na avaliação das mulheres feita pelos homens. Em um estudo realizado por Buss e Barnes (1986) se identificou que a aparência física é o principal critério dos homens na escolha de uma parceira. Em função dessa importância dada à beleza pelos homens, esperava-se encontrar uma curva com uma boa explicação da variância, o que de fato aconteceu, com a explicação de mais da metade da amostra.

A função encontrada para a avaliação das notas dos homens dadas às atrizes por SSA foi:

$$y = -0,00012x^2 + 0,00918x + 0,017644$$

Para uma maior precisão dos resultados, foram retirados os *outliers* com mais de três desvios padrões de diferença.

Os resultados apresentaram um pico de preferência dos homens pela aparência física das atrizes em torno de 38 anos de idade. Essa idade mostrou-se um pouco mais alta do que a esperada.

Holbrook e Schindler (1993), em seu estudo sobre aparência física, encontraram um pico de 24 anos de idades para homens avaliando mulheres – apesar da baixa explicação da variância de seus dados. Em outro estudo realizado também por Holbrook e Schindler (1994), a idade encontrada para ídolos do cinema feminino (atrizes), foi de 18 anos, resultados esses bem diferentes do encontrado nessa pesquisa. Carneiro, investigando sobre artistas da televisão brasileira, encontrou um pico de 20 anos de idade.

Além dos resultados já mencionados, a questão número 3 da segunda parte do questionário também foi importante para essa análise, pois solicitava que o respondente indicasse a atriz que mais tivesse impressionado pela boa aparência física, da lista apresentada na primeira parte do questionário. Interessante que nesse caso, onde o respondente teve que indicar apenas uma atriz, a média de idade dos respondentes ficou em 14 anos, como pode ser observado no Gráfico 9.

Por fim, comparando-se os resultados apresentados nos gráficos 6 e 9, pode-se comprovar a hipótese 3 para os homens, de que as preferências pela aparência física do sexo oposto apresentam um período crítico diferente do que as preferências pelo mesmo sexo. No caso dos homens o pico de preferência

para os padrões de beleza do mesmo sexo acontece bem mais cedo do que na formação dos padrões de beleza para o sexo oposto.

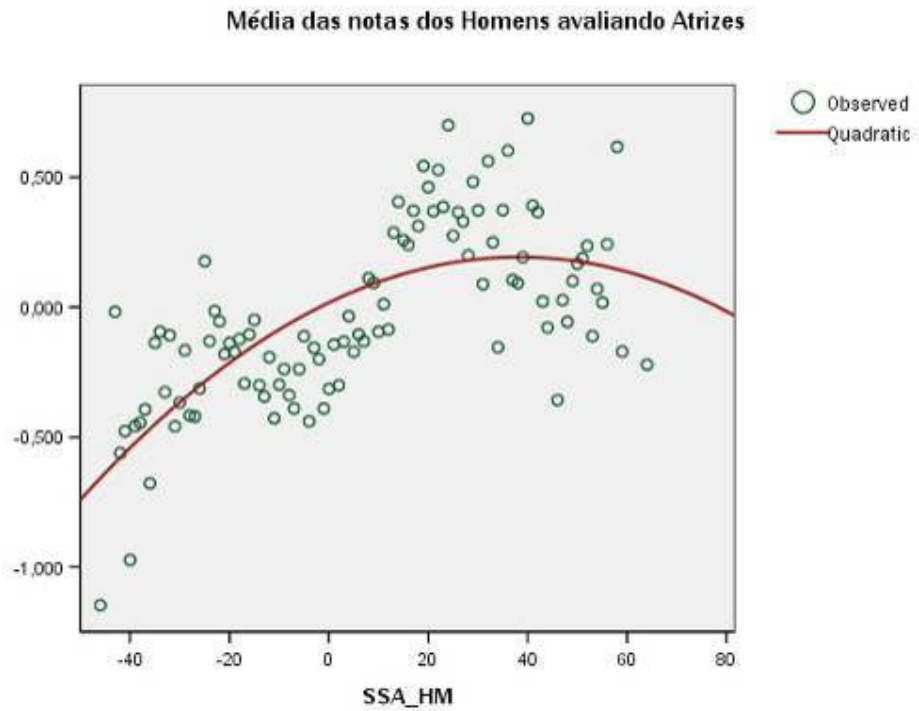


Gráfico 8: Distribuição das notas de Homens avaliando Atrizes por SSA.

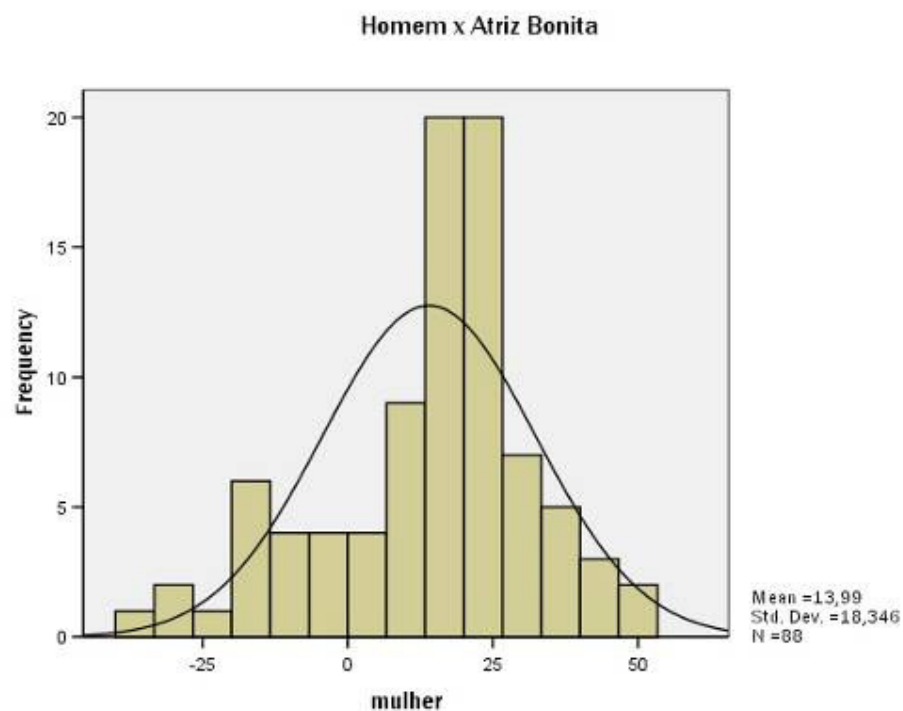


Gráfico 9: SSA dos homens ao avaliarem a atriz que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.

Resumo do Modelo

R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
,708	,502	,492	,245

SSA_HM é variável independente.

ANOVA

	Soma de Quadrados	Gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	6,067	2	3,033	50,394	,000
Resíduo	6,019	100	,060		
Total	12,086	102			

SSA_HM é variável independente.

Coeficientes

	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
SSA_HM	,009	,001	,806	10,006	,000
SSA_HM ** 2	,000	,000	-,332	-4,119	,000
(Constante)	,018	,035		,504	,616

Tabela 15: Resultados da regressão da média das notas dos Homens avaliando Atrizes

4.3.3. Mulheres avaliando Atores

Segundo Feingold (1991) para as mulheres, a avaliação da aparência física do sexo oposto não é tão importante quanto para os homens. Para elas, outras questões como *status*, sociabilidade e questões materiais também são tão, ou mais, importantes, do que a aparência física para a escolha de um parceiro. A função encontrada na avaliação das notas das mulheres dadas aos atores foi:

$$y = -0,00014x^2 + 0,005697x + 0,032894$$

Da mesma forma que vem sendo feito nas demais regressões, os *outliers* com diferenças maiores ou menores do que três desvios padrões foram retirados e o resultado encontrado pode ser avaliado na Tabela 16.

O coeficiente de determinação mostrou-se satisfatório e a função deu origem à curva exibida no Gráfico 10.

Com base nos resultados encontrou-se um pico de preferência das mulheres pela aparência física dos atores em torno de 20 anos de idade. Carneiro (2005) encontrou um pico de 9 anos de idade na avaliação de mulheres por atores da televisão brasileira.

Na segunda parte do questionário, uma pergunta mostrou-se pertinente na avaliação das mulheres ao sexo oposto. Tal pergunta, de número dois, solicitava que as respondentes indicassem qual ator, da lista apresentada, mais as tinham impressionado pela boa aparência física.

Utilizando-se do SSA, encontramos uma média de 12 anos, como pode ser observado no Gráfico 11.

Média das Notas das Mulheres avaliando os Atores

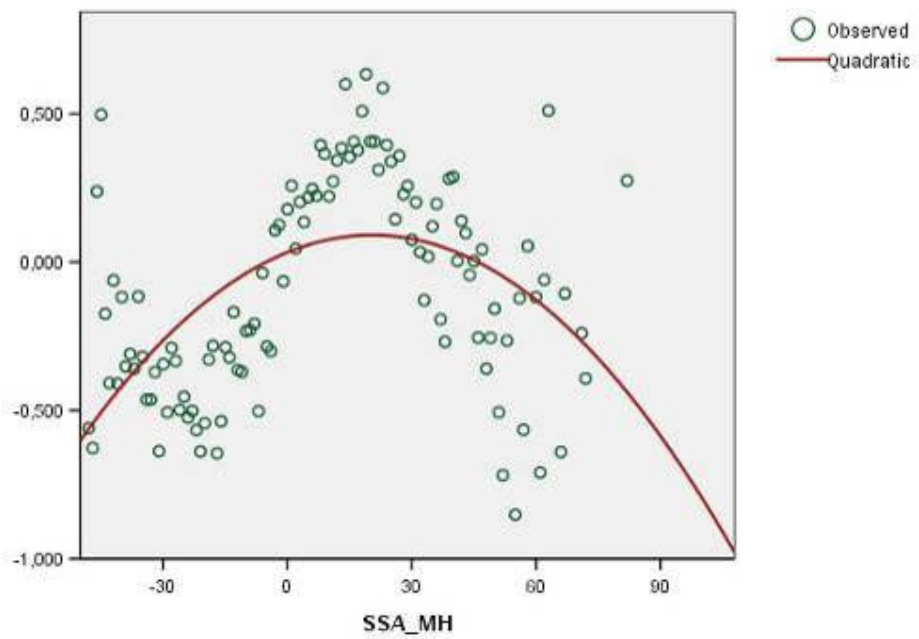


Gráfico 10: Distribuição das notas das Mulheres avaliando Atores por SSA.

Mulher x Ator Bonito

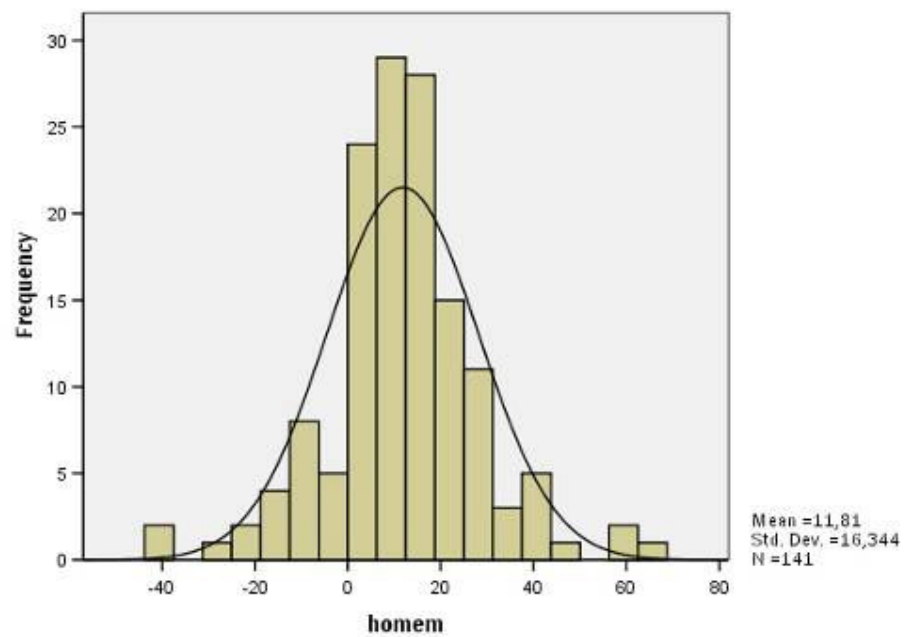


Gráfico 11: SSA das mulheres ao avaliarem o ator que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.

Resumo do Modelo

R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
,505	,255	,241	,309

SSA_MH é variável independente.

ANOVA

	Soma de Quadrados	Gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	3,655	2	1,828	19,124	,000
Resíduo	10,703	112	,096		
Total	14,358	114			

SSA_MH é variável independente.

Coefficientes

	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
SSA_MH	,006	,001	,547	5,587	,000
SSA_MH ** 2	,000	,000	-,519	-5,302	,000
(Constante)	,033	,041		,811	,419

Tabela 16: Resultados da regressão da média das notas das Mulheres avaliando Atores.

4.3.4. Mulheres avaliando Atrizes

Apesar das mulheres avaliarem facilmente a beleza de outras mulheres sem constrangimentos – diferente do que acontece com os homens – estudos realizados por Symons (1979) constatam uma competitividade entre as mulheres, fato que pode ter influenciado os resultados. Isso acontece pelo fato de que os homens avaliam a aparência física como o critério mais importante para a seleção de uma parceira (BUSS e BARNES, 1987). Portanto, a avaliação das atrizes pelas mulheres conta ainda com a “competição” inerente à avaliação das mulheres ao mesmo sexo.

Na avaliação das notas das mulheres dadas às atrizes por SSA encontrou-se a seguinte função:

$$y = -0,00001x^2 + 0,000006x + 0,001548$$

Também neste caso foram retirados os *outliers* para uma maior precisão dos resultados, e chegou-se aos resultados apresentados na Tabela 17.

Todavia, o coeficiente de determinação mostrou-se insatisfatório para a análise dos dados através do modelo apresentado. Isso fica mais evidente ao analisarmos a curva dessa função no Gráfico 12.

Além da baixa explicação, a curva não apresentou o formato de U invertido e teve como derivada da função o valor de -0,31 anos, o que nos leva a acreditar que outros parâmetros devem ser levados em consideração para a realização dessa análise.

Holbrook e Schindler (1994) também obtiveram um resultado diferente do esperado em seu estudo sobre ídolos do cinema – 47 anos. Entretanto Carneiro (2005) obteve bons resultados em seu estudo sobre a teledramaturgia brasileira, encontrando um pico de 24 anos de idade.

Contudo, a título de curiosidade, duas questões da segunda parte do questionário também devem ser avaliadas nessa análise.

A questão número 3 da pesquisa perguntava “Dessa lista, indique a atriz que mais tenha lhe impressionado pela boa aparência física”. Como nesse caso nenhuma nota foi dada, e apenas o nome da atriz foi indicado, foi criada também uma SSA e segundo o histograma realizado, foi encontrada uma média de 13 anos, conforme demonstrado no Gráfico 13.

A questão número 6 da segunda parte da pesquisa, também deve ser considerada nessa avaliação. Nela, o respondente era solicitado a escolher uma pessoa da lista apresentada que ele gostaria de ter o mesmo tipo físico. Da mesma forma como foi feito com a questão número 3, foram criados SSA, que indicaram uma média de 17 anos de idade, como pode ser observado no Gráfico 14.

Mesmo com a impossibilidade da formação da curva em formato de U invertido para a avaliação das atrizes pelas mulheres foi possível comprovar a hipótese 3 para as mulheres de que as preferências pela aparência física do sexo oposto apresentam um período crítico diferente do que as preferências pelo mesmo sexo.

Média das Notas de Mulheres Avaliando Atrizes

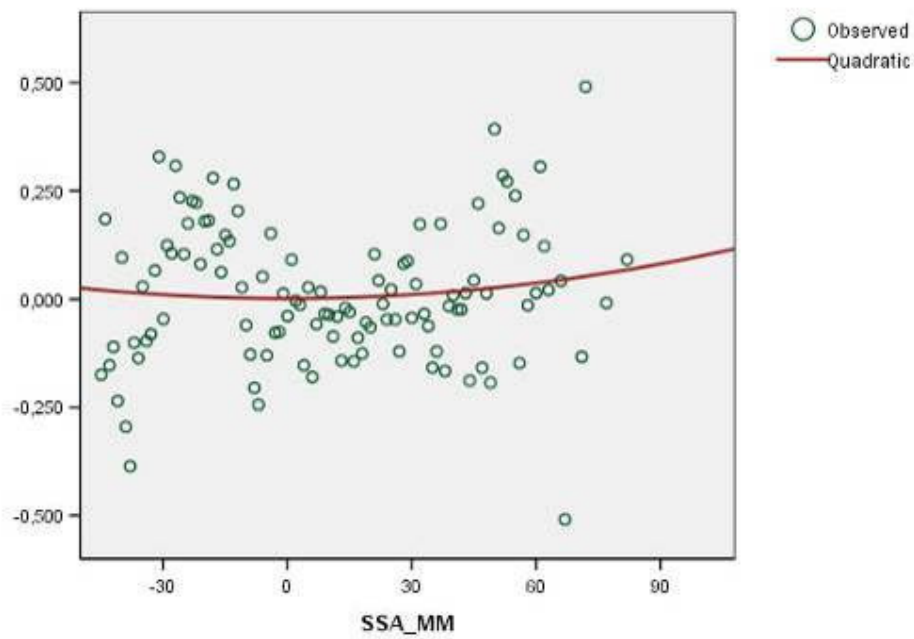


Gráfico 12: Distribuição das notas das Mulheres avaliando Atrizes por SSA.

Mulher x Atriz Bonita

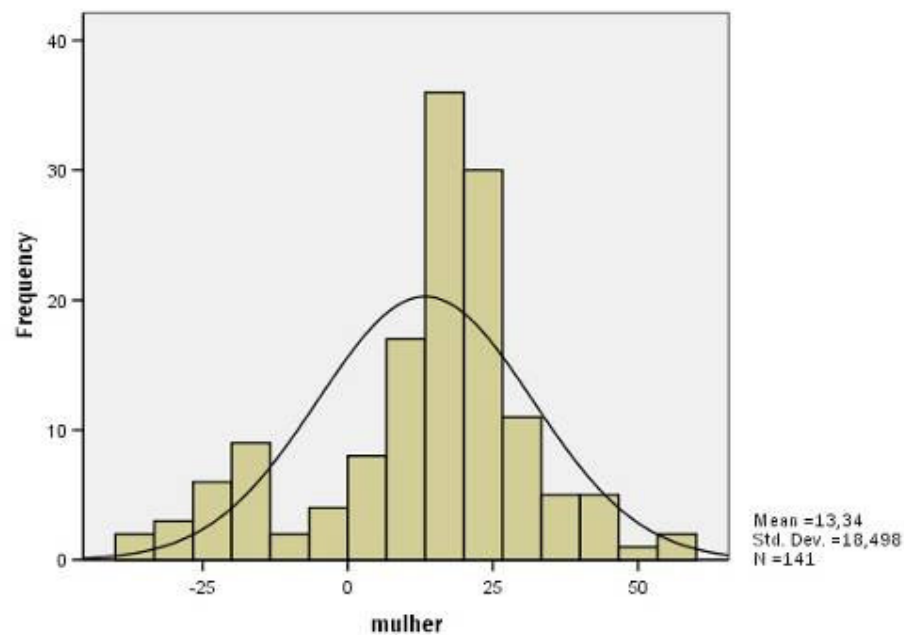


Gráfico 13: SSA das mulheres na avaliação da atriz que mais lhe chamou a atenção pela aparência física.

Mulher x Ser Alguém

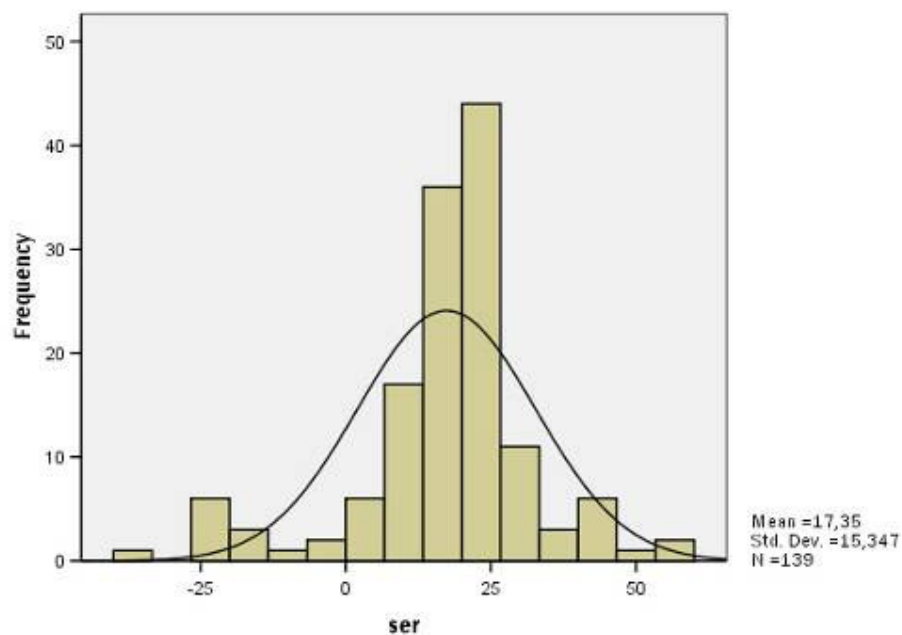


Gráfico 14: SSA das mulheres na avaliação da atriz que gostariam de ser.

Resumo do Modelo

R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
,085	,007	-,011	,162

SSA_MM é variável independente.

ANOVA

	Soma de Quadrados	Gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	,021	2	,011	,404	,669
Resíduo	2,897	110	,026		
Total	2,918	112			

SSA_MM é variável independente.

Coeficientes

	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados		Sig.
	B	Erro Padrão	Beta	t	
SSA_MM	5,98E-006	,001	,001	,010	,992
SSA_MM ** 2	9,79E-006	,000	,085	,691	,491
(Constante)	,002	,021		,073	,942

Tabela 17: Resultados da regressão das notas das Mulheres avaliando Atrizes.

4.4. Demais resultados

Com o objetivo de garantir que a avaliação da aparência física fosse feita somente com base na apresentação da fotografia de cada artista, foi incluída também uma pergunta livre relacionada ao talento dos artistas. Dessa forma, tentou-se demonstrar que a escolha da aparência física dos artistas não era influenciada pelo seu talento.

Analisando os dados, pode-se concluir que a avaliação da aparência física não é afetada pelo talento do artista. Pelo contrário, existem alguns indícios de que a avaliação do talento seja de alguma forma prejudicada pela aparência física desse artista.

Notou-se que os artistas indicados como mais talentosos, foram, em sua maioria, os que obtiveram notas mais baixas em relação à aparência. Esta pode ter sido a maneira encontrada pelos respondentes em mostrar sua “imparcialidade”. Entretanto, estudos mais aprofundados deverão ser realizados a fim de verificar essa questão – que não foi a proposta desse trabalho.

A seguir são apresentados os resultados encontrados por SSA para avaliação do talento dos artistas. Nesta parte do questionário era solicitado ao respondente que indicasse o ator e a atriz que mais tenham lhe chamado a atenção – da lista apresentada na primeira parte do questionário – pelo talento. Baseado nas respostas encontrou-se o SSA, conforme demonstrado nos histogramas a seguir.

4.4.1. Homens x Ator Talentoso

Obteve-se uma média de idade de 4 anos para a idade que os homens tinham ao definirem um ator talentoso. Uma possível interpretação desse dado é que eles avaliam como talentosos homens mais maduros do que eles. Mais estudos, entretanto, são necessários para confirmação dessa hipótese.

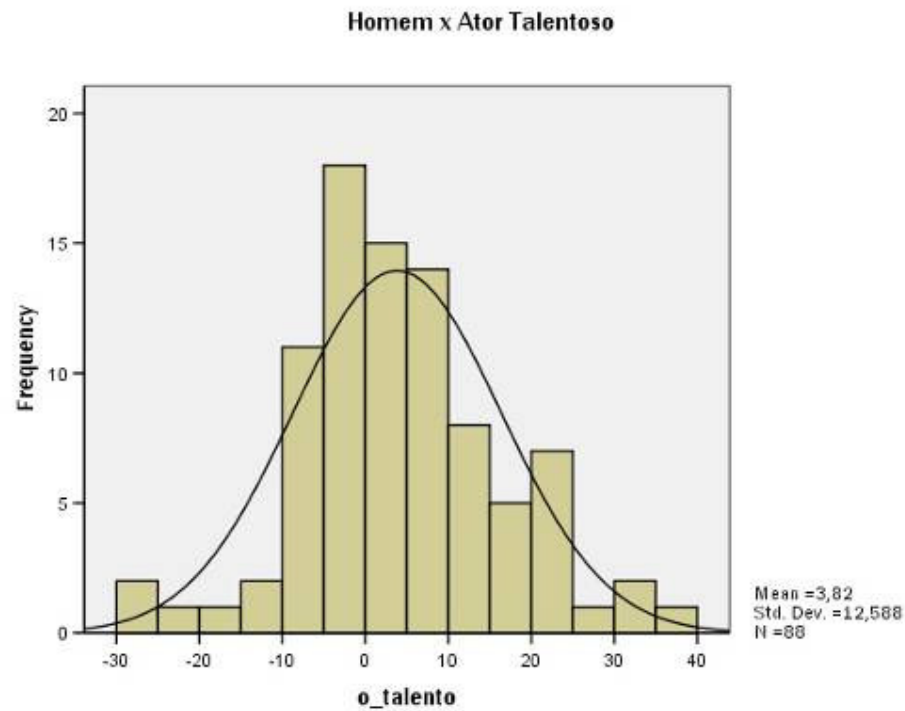


Gráfico 15: SSA dos homens na avaliação do ator que consideravam mais talentoso.

4.4.2. Homem x Atriz Talentosa

No caso da avaliação de atrizes, a média ficou em 9 anos. A idade é um pouco acima à avaliação de talento dos atores, mas pode nos levar à mesma conclusão anterior. É importante ressaltar, que estudos mais aprofundados nessa área se fazem necessários para comprovar essas questões.

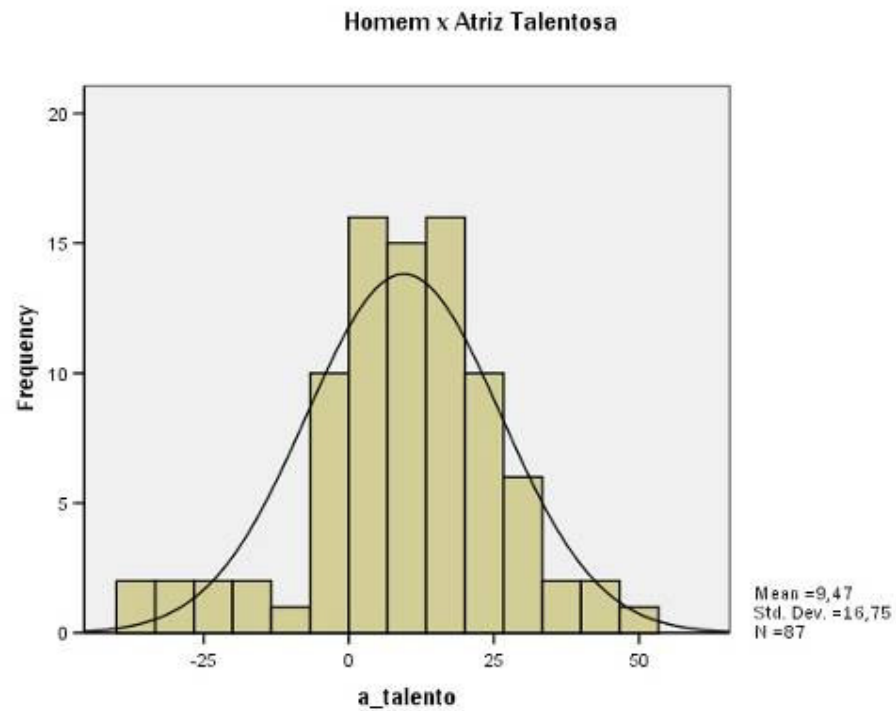


Gráfico 16: SSA dos homens na avaliação da atriz que consideravam mais talentosa.

4.4.3. Mulher x Ator Talentoso

O comportamento das mulheres na avaliação do talento mostrou-se muito parecida com a dos homens. Ao avaliar atores talentosos, obteve-se uma média de 2 anos de idade para mulheres.

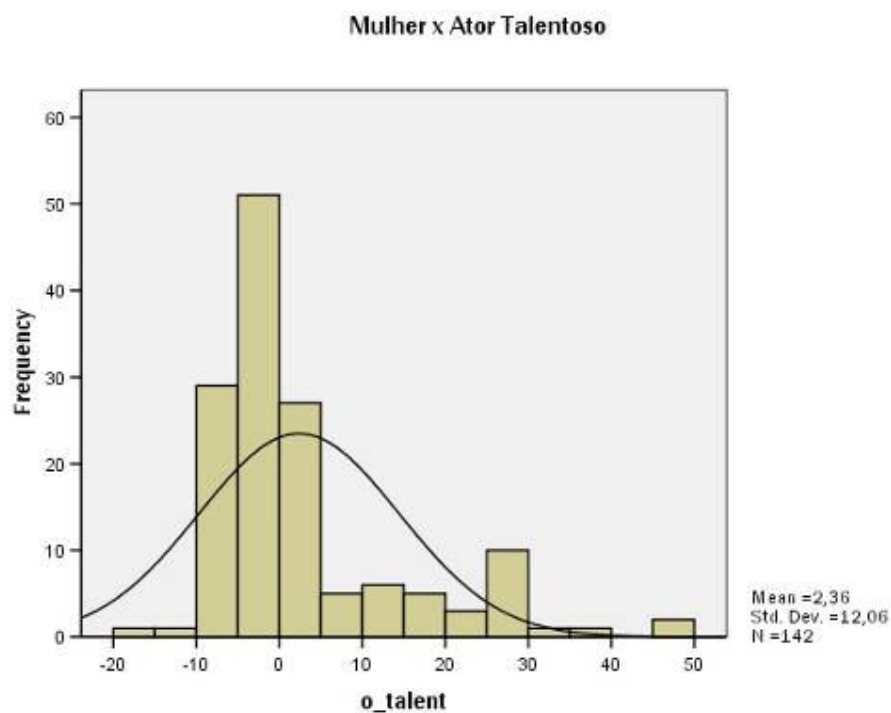


Gráfico 17: SSA das mulheres na avaliação do ator que consideravam mais talentoso.

4.4.4. Mulher x Atriz Talentosa

Na avaliação das mulheres para atrizes talentosas, a média ficou um pouco acima do que na avaliação dos atores, apresentando o valor de 12 anos.

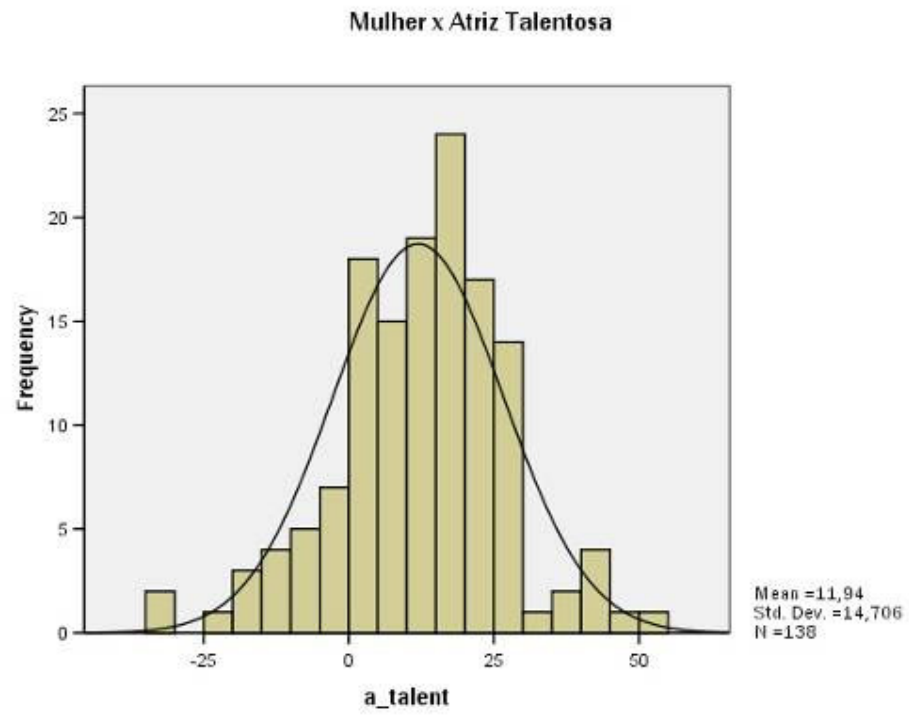


Gráfico 18: SSA das mulheres na avaliação da atriz que consideravam mais talentosa.

5 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar uma associação entre a teoria dos coortes e a aparência física. Através de pesquisas, procurou-se estabelecer a idade em que as pessoas tinham ao definir seu padrão de beleza – que segundo a teoria dos coortes acontece no final da adolescência, início da juventude.

Estudos anteriores buscaram avaliar o valor dado a aparência física entre os gêneros. Tais estudos concluíram que os homens dão maior importância à aparência física do sexo oposto do que as mulheres. Em contrapartida, as mulheres valorizavam mais a beleza do próprio sexo (similaridade) do que os homens (FEINGOLD, 1991). Em ambos os casos, a beleza da mulher é mais observada, e exigida, tanto por parte dos homens quanto das mulheres.

Com base nos dados levantados pela pesquisa de campo, foram feitas regressões de segunda ordem, de forma a encontrar a idade que os respondentes tinham ao estabelecer seus padrões de beleza. Diante dos resultados obtidos, algumas inferências podem ser feitas.

5.1. Avaliação Geral da Amostra

Ao avaliar a amostra como um todo, sem se preocupar com as questões de sexo, encontrou-se 27 anos como sendo a idade em que as pessoas tinham ao definir seu padrão de beleza. Apesar de um pouco acima da idade esperada, tal resultado foi considerado satisfatório para a comprovação da teoria dos coortes. Holbrook e Schindler (1993), em seu estudo sobre aparência encontraram um pico de 33 anos idade. No estudo sobre ídolos do cinema americano, também realizado por eles (1994), chegou-se à idade de 17 anos.

No Brasil, Carneiro (2005) e Kitajima (2004) encontraram um pico de 19 anos, para seus estudos sobre ídolos da teledramaturgia brasileira e música, respectivamente.

5.2. Avaliação Masculina

Na avaliação dos homens encontrou-se uma curva em formato de U invertido, conforme o esperado, com um bom coeficiente de determinação de 0,52, isto é, 52% da variação de y pode ser explicada por x para prever y. Nesse caso, encontrou-se 26 anos de idade, como sendo a idade aproximada que os homens têm ao formar seus padrões de beleza que irão perdurar pelo resto de suas vidas.

Em comparação a estudos semelhantes realizados no Brasil, Kitajima (2004) encontrou um pico de 18 anos para a preferência masculina sobre música. Carneiro (2005), em seu estudo sobre ídolos da televisão, encontrou uma idade ainda mais nova – 16 anos.

Ao dissecar um pouco mais os resultados, pode ser verificado que a avaliação dos homens às atrizes fez com que essa idade aumentasse.

Analisando a curva em formato de U invertido formada pela avaliação dos homens aos atores, encontramos a idade de 15 anos aproximadamente. Carneiro (2005) não conseguiu formar a curva em formato de U invertido ao analisar a resposta dos homens aos atores brasileiros.

Importante destacar que muitos homens se ressentiram em responder adequadamente a essa pergunta. Pode-se atribuir a essa questão o fator cultural em que os homens estão inseridos, em que a sociedade recrimina que homens achem outros homens bonitos. Essa questão vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, mas ainda é bastante presente na sociedade atual. Entretanto não é possível relacionar esse tipo de comportamento a uma determinada idade – homens mais velhos ou mais novos. Apesar de essas questões remeterem a conceitos antigos, elas estão muito mais vinculadas à educação dos homens entrevistados do que a idade propriamente dita. Estudos mais aprofundados nesse campo são necessários para comprovar tais hipóteses.

Em função disso, muitas respostas de homens foram invalidadas, e talvez por isso, o coeficiente de determinação não tenha sido tão bom quanto o de homens avaliando atrizes. Uma análise minuciosa dos dados pôde constatar o excesso de notas 3 por parte dos respondentes, nota em que a aparência do artista era indiferente ao entrevistado, e 1, nota em que aparência não agradava nem um pouco o respondente.

Entretanto um fato curioso aconteceu na avaliação de atrizes por parte dos homens. A curva em formato de U invertido de fato ocorreu e foi muito bem explicado, com um coeficiente de determinação de 0,50. Porém, a idade encontrada para a formação do padrão de beleza dos homens foi de 38 anos. Talvez isso explique o fascínio que meninas muito novas – também chamadas popularmente de ninfetas – têm sobre os homens. Entretanto maiores estudos se fazem necessários para entender melhor esse comportamento masculino.

Carneiro (2005) encontrou uma idade muito mais baixa para a avaliação dos homens às atrizes nacionais – 20 anos. Holbrook e Schindler (1993) encontraram 24 anos em sua pesquisa sobre aparência.

5.3. Avaliação das Mulheres

No caso das mulheres, obtivemos um pico de idade de 23 anos na avaliação das mulheres como um todo. Neste caso também se verificou a formação de uma curva em formato de U invertido. Entretanto o coeficiente de determinação não foi tão bom quanto no caso dos homens – 0,21.

Nos estudos sobre música, Kitajima (2004) encontrou um pico de 20 anos, enquanto Carneiro, em seu estudo sobre artistas da televisão brasileira, encontrou 29 anos.

Da mesma forma como foi feito com os homens, a avaliação das mulheres foi subdividida, de maneira a serem interpretadas separadamente as respostas das mulheres avaliando atores e das mulheres avaliando atrizes. Isso foi feito de forma a ter uma maior explicação da curva e entender com um maior nível de detalhamento, a avaliação da aparência física pelas mulheres.

Na avaliação feita pelas mulheres dos atores, chegou-se a uma idade em torno dos 20 anos. O coeficiente de determinação foi de 0,26, o que ainda é razoável para a explicação da curva, mas é melhor do que o encontrado na avaliação geral feita pelas mulheres.

Carneiro (2005) encontrou um pico de 9 anos de idade para a avaliação dos atores brasileiros pelas mulheres, idade muito abaixo da esperada.

Contudo a avaliação das atrizes feita pelas mulheres apresentou problemas. Neste caso não foi encontrado um U invertido como nos casos anteriores. Pelo contrário, a curva formada foi de um U bem suave. Além disso, o coeficiente de determinação encontrado mostrou-se insuficiente para explicar o modelo sugerido – apenas 0,007. A derivada da função encontrada foi de -0,31

anos, mas essa idade não pode ser levada em consideração em virtude da baixa explicação dessa função.

Holbrook e Schindler (1994) encontraram uma idade diferente da esperada para seu estudo sobre ídolos do cinema norte-americano – 47 anos. Carneiro (2005) encontrou um pico de 24 anos em seu estudo sobre os ídolos brasileiros.

Estudos anteriores indicam que a competição entre as mulheres se dá, principalmente, em torno da aparência física. Isso acontece porque, segundo Symons (1979), mulheres mais atraentes têm mais chances de conseguir um parceiro do que as menos atraentes. Mesmo sem se aprofundar em como a competição entre as mulheres se manifesta no comportamento feminino, uma possibilidade é de que as mulheres mais bonitas terão menor simpatia de outras mulheres porque elas representam competição para recursos escassos. Os homens, por outro lado, têm menos razões para não gostarem de outros homens bonitos, porque a competição masculina na busca de um parceiro se concentra em recursos materiais e sociais, mais do que aparência física. Ainda sobre essa questão, Buss (1987) constatou que “conseqüentemente, as mulheres devem competir mais umas com as outras para exibir características que os homens preferem na escolha do parceiro” (p. 617). A aparência física é uma dessas características.

De acordo com Jackson (1992) a atração física é negativamente relacionada à atração de pessoas do mesmo sexo. Essa relação é mais forte entre as mulheres do que os homens. Pessoas atraentes, especialmente mulheres, têm menor simpatia das pessoas do mesmo sexo do que pessoas menos atraentes.

Na Tabela 18 estão apresentadas de forma resumida as idades encontradas em estudos semelhantes e citados nesse estudo.

Estudo	Geral	Homem Geral	Homem x Ator	Homem x Atriz	Mulher Geral	Mulher x Ator	Mulher x Atriz
Presente Estudo	27	26	15	38	23	20	-0,31
CARNEIRO – Teledramaturgia Brasileira	19	16	Não formou curva	20	29	9	24
KITAJIMA – Música Popular	19	18	-	-	20	-	-
HOLBROOK – Aparência	33	-	-	24	-	-	-
HOLBROOK – Ídolos Cinema	17	-	-	-	-	-	47

Tabela 18: Comparação dos resultados obtidos com a literatura existente.

5.4.

A segunda parte do questionário

5.4.1.

A Avaliação Masculina

Na segunda parte do questionário foram feitas perguntas livres, onde o respondente deveria dizer qual dos atores e atrizes apresentados na primeira parte do questionário mais tinha lhe impressionado pela boa aparência física, qual ator e atriz mais tinham lhe impressionado pelo e, dentre os artistas apresentados, qual deles eles gostariam de ser, caso tivessem que escolher um.

Na avaliação dos atores feita pelos homens, pôde-se identificar uma maior tendência dos homens mais velhos indicarem artistas mais antigos na questão da aparência física. Nem sempre o artista mencionado na pergunta em que procurava saber qual artista havia impressionado mais pela aparência física era equivalente ao artista escolhido na pergunta que procurava saber qual daqueles artistas o entrevistado gostaria de ser.

Estudos mais aprofundados devem ser feitos nessa área para entender o motivo dessa divergência entre perguntas aparentemente tão semelhantes. Talvez o comportamento do artista tenha influenciado, ou um conjunto de outros fatores, que não são apenas a aparência física – como atitude, postura, etc. –

tenham feito com que o respondente escolhesse outro artista. Entretanto, como dito anteriormente, estudos mais aprofundados são necessários para entender esse comportamento.

Interessante notar que em muitos casos, os homens avaliaram os atores da primeira parte do questionário com notas 1 – não gosto nada – e 3 – indiferente. Entretanto, quando foram obrigados a nomear um homem especificamente a maioria das respostas concentrou-se entre 0 e 20 anos (idade que o entrevistado tinha quando aquele ator fez sucesso).

Apenas 30% dos atores indicados como mais bonito ou atores que gostariam de ser pelos homens fizeram sucesso nos últimos anos. A maioria dos atores indicados vem de uma época anterior, o que nos leva à conclusão de que os homens indicam atores mais maduros. Isso pode ser explicado pelo fato do homem levar em consideração outros atributos, além da aparência física, como a forma de atrair a atenção de uma mulher. Além, é claro, de levar em consideração *status*, atitudes, aspectos sociais, dentre outros parâmetros importantes na avaliação dos homens. Entretanto, para tal confirmação, estudos mais aprofundados se fazem necessários.

Nas perguntas relacionadas ao talento dos artistas, apenas 5% das respostas foram as mesmas para atores talentosos x atores bonitos e atores talentosos x atores que gostariam de ser. Mais uma vez podemos entender que o talento dos artistas pouco influenciou a preferência por aparência.

Na avaliação das atrizes feita pelos homens, apenas 6% das mulheres indicadas como atriz mais bonita foram as mesmas das atrizes mais talentosas.

A avaliação da beleza das atrizes não foi influenciada pelo talento e foram indicadas mulheres de todas as épocas.

5.4.2. A Avaliação Feminina

Analisando as respostas das mulheres na avaliação dos atores, podemos notar que praticamente todas as respostas referentes à aparência física e talento foram discordantes. Apenas uma entrevistada indicou o mesmo ator como mais talentoso e que mais chamou a atenção pela aparência física, que representa menos de 1% da amostra e pode ser considerada como insignificante.

Podemos concluir que, em se tratando da beleza masculina, o talento não interfere na opinião das mulheres sobre a aparência física.

Em 78% dos casos, as mulheres indicaram homens que fizeram sucesso mais recentemente como tendo chamado maior atenção pela aparência física do que homens talentosos. Aparentemente as mulheres consideram homens mais experientes no cinema como sendo mais talentosos do que os estreantes.

Observou-se que os atores indicados como de maior talento foram os que obtiveram notas mais baixas. Essa constatação pode ter duas interpretações. A primeira é de que o talento não interfere, de forma alguma, na avaliação da aparência física dos atores. A segunda, e mais provável, é que as pessoas tendem a indicar atores que, em sua opinião, não são considerados muito bonitos como forma de mostrar a imparcialidade de sua seleção. Mais uma vez, se faz necessários estudos mais aprofundados para a constatação de tal afirmação.

Como observado nos resultados do capítulo anterior, a média de idade das mulheres para a escolha de um ator bonito é 12 anos de idade. Nessa fase, início da adolescência, as mulheres começam a se interessar mais pelo sexo oposto e passam por drásticas mudanças físicas, emocionais e psicológicas e tornam-se conscientes de sua sexualidade.

Entretanto no que diz respeito ao talento, a média encontrada foi de 2 anos de idade. Como constatado anteriormente, as mulheres costumam considerar homens mais experientes como sendo mais talentosos do que os atores que fizeram sucesso mais recentemente.

Na avaliação das atrizes feita pelas mulheres pôde-se observar que as mulheres tinham, em média, 13 anos de idade quando a atriz escolhida como a que mais lhe chamou a atenção pela aparência física esteve no auge do seu sucesso.

Uma idade muito próxima – 12 anos – foi encontrada como média para a avaliação do talento dessas atrizes.

Contudo, quando perguntadas qual atriz gostariam de ser, essa média de idade elevou-se para 17 anos.

Ao fazermos uma comparação entre a resposta das mulheres para a atriz que mais chamou a atenção pela aparência física e a atriz que elas gostariam de ser, 70% das entrevistadas, do total das perguntas consideradas válidas, respondeu atrizes diferentes para cada uma das duas perguntas – atriz que mais chamou a atenção pela aparência física e atriz que gostaria de ser.

É válido notar que em alguns casos as duas respostas divergiam as atrizes pertenciam ao mesmo grupo. Um estudo mais aprofundado se faz necessário para entender esse comportamento. Da mesma forma como aconteceu com os

homens, vários fatores podem ter influenciado essa escolha diferenciada. Isso pode ser corroborado, com a constatação de que 15% das respostas que descreviam atrizes diferentes nas duas questões indicavam atrizes do mesmo grupo.

80% das respostas divergentes demonstraram que as entrevistadas gostariam de ser atrizes mais atuais. Isso pode ser uma interferência do efeito período e merece ser estudado com mais profundidade.

Na avaliação das mulheres para o talento das atrizes, em geral, pode-se notar que as atrizes indicadas como mais talentosas foram as que tiveram notas mais baixas. Apenas 8% das atrizes indicadas como as mais belas e 6% das atrizes indicadas como as que gostariam de ser foram indicadas como as de maior talento. Isso mostra que o talento, no caso, não representa um fator de interferência na avaliação da aparência física. Pelo contrário, observou-se uma tendência à eleição de atrizes com notas mais baixas, como se o talento fosse uma justificativa para o seu sucesso.

Em 20% das respostas relacionadas a talento x atriz mais chamou a atenção pela aparência física e talento x quem gostariam de ser, as atrizes escolhidas pertenciam ao mesmo grupo, o que só vem a corroborar com a questão levantada no parágrafo anterior – de que a avaliação da beleza não sofreu interferência do talento da atriz.

Ainda com relação ao talento, o SSA apresentou uma média de 12 anos para a escolha de atrizes talentosas.

Esses resultados fornecem evidências de que existe um período crítico na vida das pessoas em que são formadas as preferências pela aparência física que perduram por toda a vida, e que não sofrem grandes mudanças com o passar dos anos destas pessoas.

Essa descoberta pode ser usada pelos profissionais de marketing para auxiliar na antecipação de tendências, uma vez que a existência desse período crítico influencia diretamente produtos relacionados à aparência, tais como moda, cosméticos, dentre outros.

Desta forma, a indústria pode prever demandas de acordo com o coorte do público que deseja atingir ou utilizar de forma mais adequada as ferramentas de marketing que possui, através do uso de elementos que eram populares na época em que esse público-alvo estava em seu período crítico.

5.5. Limitações dos Resultados

Os resultados apresentados nesse estudo, como em qualquer resultado referente ao comportamento do consumidor, devem ser interpretados com certa cerimônia.

Um fator limitador é que a maioria dos respondentes é residente do estado do Rio de Janeiro, e os resultados não devem ser generalizados, uma vez que o Brasil é um país de proporções continentais e possui diversas regiões com características bem peculiares e distintas entre si.

É possível que a utilização de artistas diferentes com consumidores de outras localizações geográficas gerem resultados diferentes. Por se tratarem de artistas, muitos podem ter sido julgados também por sua atitude e imagem ao público, e não necessariamente por sua aparência física.

Importante destacar que o Oscar não avalia a aparência física de seus indicados, e sim seu talento, o que pode também influenciar nos resultados.

Além disso, a popularidade de alguns artistas pode ter continuado por vários anos depois das datas das fotos apresentadas.

Não obstante, esses resultados ilustram o valor do conceito de período crítico para o entendimento das origens das preferências pela aparência física, além de sugerirem que esse conceito pode ser aplicado em outras áreas.

5.6. Sugestões para Estudos Futuros

Os resultados apresentados que não obtiveram um comportamento de acordo com o esperado merecem um estudo mais aprofundado.

Uma análise mais aprofundada da avaliação das atrizes feita pelas mulheres devem ser mais bem analisadas para entender o motivo pelo qual não foi possível a formação de uma curva em formato de U invertido – neste caso a curva tinha o formato de um U bem aberto.

Outro ponto que merece ser mais bem interpretado e compreendido é a idade encontrada para homens avaliando atrizes – de 38 anos. Essa idade é um pouco acima da que se esperava encontrar e merece um estudo mais aprofundado para a compreensão dos resultados encontrados.

Pelo fato do Brasil ser um país com grandes diferenças de comportamento entre suas regiões, fica a sugestão para um estudo mais abrangente que

identifique e destaque as diferenças, caso existam, entre os diferentes grupos brasileiros.

A utilização de outros artistas para testar essas hipóteses é outra questão que vale a pena ser explorada, uma vez que eles podem ter interferido no resultado e até para descobrir se eles, de fato, influenciaram as respostas de alguma forma.

No presente estudo, não foi levado em consideração a influência da nostalgia. A exemplo de outros trabalhos realizados nessa área, a nostalgia mostrou-se um fator de interferência nos resultados e merece ser mais bem estudado em relação à aparência física.

Além das questões levantadas pelo trabalho, fica a sugestão para a investigação da existência de um período crítico em outros segmentos, tais como turismo, entretenimento, comida, dentre vários segmentos que podem ser testados e úteis para os profissionais de marketing.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEY, T. R. Infantile Head Shape as an Elicitor of Adult Protection. **Merrill-Palmer Quarterly**, 1983. 29, 411-427.

ASSAYG, Elaine. **A Intenção de Consumo de Entretenimento e as Gerações Brasileiras**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

BAR-TAL, D., and SAXE, L. Physical attractiveness and its relationship to sex-role stereotyping. **Sex Roles**, 1976. 2, 123-133.

BENAZZI, João R. de S. C. **Abordagem por Coortes no Brasil e Tendência Nostálgica – Uma Perspectiva de Marketing Aplicada à Atitude do Consumidor**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2000.

BERNSTEIN, I. H., TSAI-DING, L., e MCCLELLAN, P. Cross - vs. within-racial judgments of attractiveness. **Perception and Psychophysics**, 1982. 32, 495-503.

BONN, Erica M. **Os Efeitos de Geração e a Preferência por Filmes de Cinema**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1999.

BUSS, D. M. Sex Differences in Human Mate Selection Criteria: An Evolutionary Perspective. In C. Crawford, M. Smith and D. Krebs (Eds), **Sociobiology and Psychology Ideas, Issues and Applications**, pp 335-351. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1987.

_____, e BARNES. Preferences in human mate selection. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1986. 50, 559-570.

BYRNE, D., ERVIN, C. R., e LAMBERTH, J. Continuity between the experimental study of attraction and real-life computer dating. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1970. 16, 157-165.

CARNEIRO, Mario Rubens de Oliveira. **A influência de coortes na formação da preferência por produtos culturais: um estudo aplicado aos ídolos da teledramaturgia brasileira**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

_____, Mario e MOTTA, Paulo Cesar. Exploratory findings of cohort effects: preferences for cultural products. **International Conference: Global markets in dynamic environments: making positive connections through strategy, technology and knowledge. GBATA: Global business and Technological Association**. Lisboa, Portugal, Orgs. Nedjet Delener e Chiang-nan Chao, Readings Book, p. 1060-1969., 2005.

CROUSE, B. B., e MEHRABIAN, A. Affiliation of opposite-sexed strangers. **Journal of Research in Personality**, 1977. 11, 38-47.

CUNNINGHAM, M. R. Measuring the physical in physical attractiveness: Quasi-experiments on the sociobiology of female facial beauty. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1986. 50, 925-935.

_____, BARBEE, A. P., and PIKE, C. L. What do women want? Facialmetric assessment of multiple motives in the perception of male facial physical attractiveness. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1990. 59, 61-72.

_____ et al. Cross Cultural Perception of Attractiveness. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1995.

DAVIS, Fred. **Yearning for Yesterday: A Sociology of Nostalgia**. New York Press: Free Press, 1979.

DECCACHE, M. **Efeito Coorte e a Atitude do Consumidor no Setor de Supermercados**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2000.

EIBL-EIBESFELDT, I. **Human Ethology**. New York: Aldine DeGruyter, 1989.

EKMAN, P., e FRIESEN, W. V. Constants Across Cultures in the Face and Emotion. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1971. 17, 124-129.

_____ et al. Universals and cultural differences in the judgment of facial expressions of emotion. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1987. 53, 712-717.

ELDER, G. H., Jr. Appearance and education in marriage mobility. **American Sociological Review**, 1969. 34, 519-533.

ENGEL, James.; BLACKWELL, Roger D. e MINIARD, Paul W. **Comportamento do Consumidor** (8ª ed.). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

ENLOW, D. M. **Handbook of Facial Growth** (3rd ed.). Philadelphia: Saunders, 1990.

ETCOFF, Nancy. **Survival of the Prettiest: The Science of Beauty**. Londres: Abacus Books, 2000.

FARKAS, L. **Anthropometric facial proportions in medicine**. Springfield, IL: Charles C. Thomas, 1987.

FEINGOLD, Alan. Sex Differences in the Effects of Similarity and Physical Attractiveness on Opposite-Sex Attraction. **Basic and Applied Social Psychology**, 1991. Vol. 12, No. 3, 357-367

FRIDLUND, A. J. Evolution and facial action in reflex, social motive, and paralanguage. **Biological Psychology**, 1991. 32, 3-100.

GILLEN, B. Physical attractiveness: A determinant of two types of goodness. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 1981. 7, 277-Psychology, 50, 190-194.

GLENN, Norval D. **Cohort Analysis, series: quantitative applications in the social sciences.** Sage Publications, Thousand Oaks, 2005.

GRAHAM, J. A. e JOUHAR, A. J. The Effects of Cosmetics on Person Perception. **International Journal of Cosmetic Science**, 1981. 3, 199-210.

HARRISON, A. A., e SAEED, L. Let's make a deal: An analysis of revelations and stipulations in lonely hearts advertisements. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1977. 35, 257-264.

HAVLENA, William J., HOLAK, Susan L. "The Good Old Days": Observations on Nostalgia and Its Role in Consumer Behavior. *Advances in Consumer Research*, Vol 18, pp 323-329, September 1991.

HESS, L. H. **Attitude and Pupil Size.** Scientific American, 1965. 212, 46-54.

HIRSCHMAN, E. People as products: Analysis of a complex marketing exchange. **Journal of Marketing**, 1987. 51(1), 98-108

HOLBROOK, Morris B. Nostalgia and Consumption Preferences: Some Emerging Patterns of Consumer Tastes. **Journal of Consumer Research**, 1993. 20, 2, p.245.

_____ e HIRSCHMAN, Elizabeth C. The Experiential Aspects of Consumption: Consumer Fantasies, Feelings and Fun. **Journal of Consumer Research**, 1982. 9 (September), 132-40.

_____ e SCHINDLER, Robert M. Echoes of the Dear Departed Past: Some Work in Progress on Nostalgia em **Advances in Consumer Research**, 1991. Vol. 18. Editora Rebecca H. Holman and Michael R. Solomon, Provo, UT: Association for Consumer Research, 330-333.

_____ e SCHINDLER, Robert M. Critical Periods in the Development of Men's and Women's Tastes in Personal Appearance. **Psychology & Marketing**, 1993. 10, 549-564.

_____ e _____. Age, Sex and Attitude Towards the Past as Predictors of Consumers' Aesthetic Tastes for Cultural Products. **Journal of Consumer Research**, 1994. 31 (August), 412-422.

IMDB.COM. Apresenta uma completa base de dados sobre o cinema. Disponível em: <www.imdb.com>. Acesso em 14 de Março de 2006.

IZARD, C. E. **The Face of Emotion**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1971.

JACKSON, Linda A. **Physical Appearance and Gender: Sociobiological and Sociocultural Perspectives**. New York: State University of New York Press, 1992.

JOHNSTON, V. S., e FRANKLIN, M. Is beauty in the eye of the beholder? **Ethology and Sociobiology**, 14, 1993. 183-199.

KAISER, S. B. **The Social Psychology of Clothing: Symbolic Appearances in Context** (2nd ed.) New York: Macmillan Publishing Company, 1990.

KITAJIMA, Isabela Yumi Ribeiro. **A Influência das Gerações na Formação da Preferência Musical: Um Estudo Aplicado à Música Popular**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

_____, e Motta, Paulo César. The cohort effect of musical taste. **Proceedings, CD ROM, BALAS Annual Conference**. Madrid, Espanha, Maio 25-28, 2005.

LANGLOIS, J. H. et al. **Infant Preferences for Attractive Features: Rudiments of a Stereotype? Developmental Psychology**, 1987. 23, 363-369.

_____, e ROGGMAN, L. A. Attractive Faces Are Only Average. **Psychological Sciences**, 1990. 1, 115-121.

KREBS, D., e ADINOLFI, A. A. Physical attractiveness, social relations, and personality style. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1975. 31, 245-253.

LANZETTA, J. T, e ORR, S. P. Excitatory Strength of Expressive Faces: Effects of Happy and Fear Expressions and Context on the Extinction of a Conditioned Fear Response. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1986. 50, 190-194.

LERNER, Richard M. e KARABENICK, Stuart A. Physical Attractiveness, Body Attitude, and Self-concept in Late Adolescence. **Journal of Youth and Adolescence**, Dez. 1974. 3, 4, 307-316.

MARON, M. **Makeover Miracles**. New York: Crown, 1994.

MCCLAVE, J., BENSON, P. G., SINCICH, T. **Statistics for Business and Economics**. New Jersey: Prentice Hall, 2001.

MCGINLEY, H., MCGINLEY, P., e NICHOLAS, K. Smiling, Body Position and Interpersonal Attraction. **Bulletin of the Psychonomics Society**, 1978. 12, 21-24.

MEREDITH, Geoffrey e SCHEWE, Charles D. The Power of Cohorts. **American Demographics**, December, 1994. 22-31.

_____. **Defining Markets, Defining Moments. America's 7 Generational Cohorts, Their Shared Experience, and Why Businesses Should Care**. New York: Hungry Minds, 2002.

MILLER, A. G.; ASHTON, W. A.; MCHOSKEY, J. W. e GIMBEL, J. What Price Attractiveness? Stereotype and Risk Factors in Suntanning Behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, 1990. 20, 1272-1300.

MOTTA, P. C.; ROSSI, M. Z e SCHEWE, C. D. Generational Marketing: Exploring Cohort-Programmed Values and Their Implications on Cross-Cultural Variations in Consumer Behavior Between Brazil and United States. **Revista Portuguesa de Marketing**. IPAM, Porto, (12),11-21, 2002.

NAKDIMEN, K. A. The Physiognomic Basis of Sexual Stereotyping. **American Journal of Psychiatry**, 1984. 14, 499-503.

REIS, H. T., NEZLEK, J., e WHEELER, L. Physical attractiveness in social interaction. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1980. 38, 604-617.

RENTZ, Joseph O. **The Impact of aging, period and cohort membership on consumption of product class**. Ph. D. Dissertation. University of Georgia, 1980.

_____, REYNOLDS, D. e STOUT, G. Analyzing Changing Consumption Patterns with Cohorts Analysis. **Journal of Market Research**, 1983. 10, 12-20.

ROBINSON, D. E. Style Changes: Cyclical, Inexorable, and Foreseeable. **Harvard Business Review**, 1975. December, 121-131.

RODGERS, W. Estimable functions of age, period and Cohort Effects. **American Sociological Review**, 1982. 46 (6) Dez., 774-87.

ROSSI, Mônica Z. G. **Explorando Valores Programados por Coortes Geracionais como Discriminadores de Segmentos de Consumidores**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

RYDER, Norman B. The Cohort as a Concept in the Study of Social Change. **American Sociological Review**, Vol. 30, pp 843-861, Dezembro, 1965.

SCHERER, K. R., e WALLBOTT, H. G. Evidence for Universality and Cultural Variation of Differential Emotion Response Patterning. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1994. 66, 310-328.

SILVERSTEIN, B., PERDUE, L., PETERSON, B. e KELLY, E. The Role of the Mass Media in Promoting a Thin Standard Bodily Attractiveness for Women. **Sex Roles**, 1986. 14, 519-532.

SINGH, D. Adaptive Significance of Female Physical Attractiveness: Role of Waist-to-Hip Ratio. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1993. 59, 1192-1201.

SMITH, D. W. **Recognizable Patterns of Human Malformation**. Philadelphia: Saunders, 1982.

SYMONS, D. **The evolution of human sexuality**. New York: Oxford University Press, 1979.

TANNER, J. M. **Foetus into man: Physical growth from conception to maturity**. London: Open Books, 1978.

URGER, Lynette S., Mc CONOCHA, Diane M. & FAIER, John A. **The Use of Nostalgia in Television Advertising: A Content Analysis**. Journalism Quarterly, Vol 68, pp 345-353, Autumn 1991.

WALSTER, E., ARONSON, V., ABRAHAMAS, D., e ROTTMANN, L. Importance of physical attractiveness in dating behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1966. 4, 508-516.

WEBSTER, M., Jr., e DRISKELL, J. E. Beauty as status. **American Journal of Sociology**, 1983. 89, 141-165.

7 ANEXOS

7.1. Anexo 1

Listagem inicial de nomes.

Atores	Atrizes
Adolph Caesar	Aline MacMahon
Al Pacino	Amy Irving
Alan Arkin	Amy Madigan
Alan Bates	Angela Bassett
Albert Brooks	Angela Lansbury
Albert Finney	Angelina Jolie
Alec Guinness	Anjelica Huston
Alexander Knox	Ann Blyth
Andy Garcia	Ann Sothern
Anthony Franciosa	Anna Magnani
Anthony Hopkins	Anna Paquin
Anthony Perkins	Anne Bancroft
Anthony Quayle	Anne Baxter
Anthony Quinn	Anne Ramsey
Art Carney	Anne Revere
Arthur Hunnicutt	Anne Archer
Arthur Kennedy	Annette Bening
Arthur O'Connell	Ann Margret
Ben Kingsley	Audrey Hepburn
Benicio Del Toro	Ava Gardner
Billy Bob Thornton	Barbara Bel Geddes

Bob Hoskins	Barbara Harris
Bobby Darin	Barbara Hershey
Brad Dourif	Barbara Stanwyck
Brad Pitt	Barbara Barrie
Brandon De Wilde	Barbra Streisand
Broderick Crawford	Beatrice Straight
Bruce Davison	Betsy Blair
Bruce Dern	Bette Davis
Burl Ives	Bette Midler
Burt Lancaster	Brenda Fricker
Burt Reynolds	Brenda Vaccaro
Cary Grant	Brenda Blethyn
Charles Bickford	Candice Bergen
Charles Boyer	Candy Clark
Charles Coburn	Cara Williams
Charles Durning	Carol Channing
Charles Laughton	Carol Kane
Charlton Heston	Carolyn Jones
Chill Wills	Carrie Snodgrass
Christopher Walken	Carroll Baker
Claude Rains	Cate Blanchett
Cliff Robertson	Catherine Burns
Clifton Webb	Catherine Deneuve
Clint Eastwood	Catherine Keener
Cornel Wilde	Catherine Zeta-Jones
Dan Aykroyd	Cathy Moriarty
Dan O'Herlihy	Celeste Holm
Dan Dailey	Celia Johnson
Daniel Day-Lewis	Charlize Theron
Daniel Massey	Cher
Danny Aiello	Chloë Sevigny

David Niven	Christine Lahti
David Paymer	Claire Trevor
Dean Jagger	Claudette Colbert
Dean Stockwell	Colette Marchand
Denholm Elliott	Debbie Reynolds
Dexter Gordon	Deborah Kerr
Don Ameche	Debra Winger
Don Murray	Diana Ross
Dustin Hoffman	Diana Scarwid
Ed Begley	Diane Cilento
Ed Harris	Diane Keaton
Ed Wynn	Diane Ladd
Eddie Albert	Diane Varsi
Edmond O'Brien	Dianne Wiest
Edmund Gwenn	Donna Reed
Edward James Olmos	Doris Day
Edward Norton	Dorothy Dandridge
Elliott Gould	Dorothy Malone
Eric Roberts	Dyan Cannon
Erich Von Stroheim	Eileen Brennan
Ernest Borgnine	Eileen Heckart
F. Murray Abraham	Eleanor Parker
Frank Sinatra	Elisabeth Shue
Frank Finlay	Elizabeth Hartman
Fred Astaire	Elizabeth McGovern
Frederic Forrest	Elizabeth Taylor
Fredric March	Ellen Burstyn
Gary Busey	Ellen Corby
Gary Cooper	Elsa Lanchester
Gary Sinise	Emily Watson
Gene Hackman	Emma Thompson

Gene Kelly	Estelle Parsons
Gene Wilder	Ethel Barrymore
Geoffrey Rush	Eva Le Gallienne
George Burns	Eva Marie Saint
George C. Scott	Eve Arden
George Chakiris	Fay Bainter
George Clooney	Faye Dunaway
George Kennedy	Flora Robson
George Sanders	Frances McDormand
George Segal	Geena Davis
Gerard Depardieu	Gena Rowlands
Giancarlo Giannini	Gene Tierney
Graham Greene	Genevieve Bujold
Greer Garson	Geraldine Page
Greg Kinnear	Ginger Rogers
Gregory Peck	Gladys Cooper
Haing S. Ngor	Glenda Jackson
Haley Joel Osment	Glenn Close
Harold Russell	Gloria Grahame
Harrison Ford	Gloria Stuart
Harvey Keitel	Gloria Swanson
Henry Fonda	Glynis Johns
Howard E. Rollins, Jr.	Goldie Hawn
Hugh Griffith	Grace Kelly
Humphrey Bogart	Grayson Hall
Ian Bannen	Greer Garson
Ian Holm	Gwyneth Paltrow
Ian McKellen	Helen Hayes
Jack Albertson	Helen Hunt
Jack Gilford	Helen Mirren
Jack Kruschen	Helena Bonham Carter

Jack Lemmon	Hermione Baddeley
Jack Nicholson	Hilary Swank
Jack Palance	Holly Hunter
Jack Warden	Hope Emerson
Jack Wild	Hope Lange
James Caan	Ida Kaminska
James Cagney	Ingrid Bergman
James Coburn	Irene Dunne
James Coco	Isabelle Adjani
James Cromwell	Jane Alexander
James Dean	Jane Fonda
James Dunn	Jane Wyman
James Earl Jones	Janet Leigh
James Garner	Janet McTeer
James Mason	Janet Suzman
James Stewart	Jeanne Crain
James Whitmore	Jeannie Berlin
James Woods	Jennifer Connelly
Jason Miller	Jennifer Tilly
Jason Robards	Jennifer Jones
Javier Bardem	Jessica Lange
Jaye Davidson	Jessica Tandy
Jeff Bridges	Joan Allen
Jeff Chandler	Joan Blondell
Jennifer Jones	Joan Crawford
Jeremy Irons	Joan Cusack
Joaquin Phoenix	Joan Fontaine
Joe Mantell	Joan Hackett
Joe Pesci	Joan Loring
Joel Grey	Joan Plowright
John Cassavetes	Joanne Woodward

John Dall	Jocelyne Lagarde
John Garfield	Jodie Foster
John Gielgud	Josephine Hull
John Hurt	Joyce Redman
John Huston	Juanita Moore
John Ireland	Judi Dench
John Lithgow	Judy Davis
John Malkovich	Judy Garland
John Marley	Judy Holliday
John Mills	Julia Roberts
John Travolta	Julianne Moore
John Wayne	Julie Andrews
Johnny Depp	Julie Christie
Jon Voight	Julie Harris
Jude Law	Julie Walters
Justin Henry	Juliette Binoche
Karl Malden	Juliette Lewis
Kenneth Branagh	Karen Black
Kevin Costner	Kate Hudson
Kevin Kline	Kate Nelligan
Kevin McCarthy	Kate Winslet
Kevin Spacey	Katharine Hepburn
Kirk Douglas	Katharine Ross
Klaus Maria Brandauer	Kathleen Quinlan
Larry Parks	Kathleen Turner
Laurence Fishburne	Kathy Bates
Laurence Harvey	Katy Jurado
Laurence Olivier	Kim Basinger
Lee Marvin	Kim Hunter
Lee Strasberg	Kim Stanley
Lee Tracy	Kristin Scott Thomas

Leo Genn	Lana Turner
Leonard Frey	Laura Dern
Leonardo DiCaprio	Laura Linney
Liam Neeson	Lauren Bacall
Louis Calhern	Lena Olin
Louis Gossett, Jr.	Lila Kedrova
Marcello Mastroianni	Lilia Skala
Marlon Brando	Lillian Gish
Martin Balsam	Lily Tomlin
Martin Landau	Linda Blair
Massimo Troisi	Linda Hunt
Matt Damon	Lindsay Crouse
Max Von Sydow	Liza Minnelli
Maximilian Schell	Loretta Young
Melvyn Douglas	Lorraine Bracco
Michael Caine	Louise Fletcher
Michael Chekhov	Lynn Carlin
Michael Clarke Duncan	Lynn Redgrave
Michael Douglas	Madeline Kahn
Michael Dunn	Maggie Smith
Michael Lerner	Maggie McNamara
Michael Redgrave	Marcia Gay Harden
Michael V. Gazzo	Margaret Avery
Mickey Rooney	Margaret Leighton
Mikhail Baryshnikov	Margaret Rutherford
Montgomery Clift	Marianne Jean- Baptiste
Ned Beatty	Marie-Christine Barrault
Nick Adams	Mariel Hemingway
Nick Nolte	Marisa Pavan
Nicolas Cage	Marisa Tomei
Nigel Hawthorne	Marjorie Rambeau

Omar Sharif	Marjorie Main
Oscar Homolka	Marlee Matlin
Oskar Werner	Marsha Mason
Paul Lukas	Martha Hyer
Paul Muni	Mary Badham
Paul Newman	Mary Elizabeth Mastrantonio
Paul Scofield	Mary Steenburgen
Paul Winfield	Mary Tyler Moore
Pete Postlethwaite	Mary Ure
Peter Falk	Mary McDonnell
Peter Finch	Maureen Stapleton
Peter Fonda	Meg Tilly
Peter O'Toole	Melanie Griffith
Peter Sellers	Melina Mercouri
Peter Ustinov	Melinda Dillon
Ralph Fiennes	Mercedes McCambridge
Ralph Richardson	Mercedes Ruehl
Randy Quaid	Meryl Streep
Ray Milland	Michelle Pfeiffer
Red Buttons	Mildred Dunnock
Rex Harrison	Mildred Natwick
Richard Burton	Minnie Driver
Richard Castellano	Mira Sorvino
Richard Dreyfuss	Miranda Richardson
Richard Farnsworth	Nancy Kelly
Richard Harris	Nancy Olson
Richard Jaeckel	Natalie Wood
Richard Todd	Nicole Kidman
Richard Widmark	Nina Foch
River Phoenix	Norma Aleandro
Robert De Niro	Olivia de Havilland

Robert Downey Jr.	Olympia Dukakis
Robert Duvall	Patricia Neal
Robert Forster	Patty Duke
Robert Loggia	Patty McCormack
Robert Preston	Pauline Collins
Robert Shaw	Peggy Ashcroft
Robert Stack	Peggy Cass
Robert Strauss	Peggy Lee
Robert Vaughn	Peggy Wood
Robert Redford	Penelope Milford
Robert Ryan	Piper Laurie
Robin Williams	Rachel Griffiths
Rock Hudson	Rachel Roberts
Rod Steiger	Renée Zellweger
Ron Moody	Rita Moreno
Ronald Colman	Rosalind Russell
Roy Scheider	Rosemary Harris
Rupert Crosse	Rosie Perez
Russ Tamblyn	Ruth Gordon
Russell Crowe	Sally Field
Ryan O'Neal	Sally Kellerman
Sal Mineo	Sally Kirkland
Sam Jaffe	Samantha Eggar
Sam Waterston	Samantha Morton
Sean Connery	Sandy Dennis
Sean Penn	Sarah Miles
Seymour Cassel	Sharon Stone
Spencer Tracy	Shelley Winters
Stanley Holloway	Shirley Booth
Stephen Rea	Shirley Jones
Steve McQueen	Shirley Knight

Stuart Whitman	Shirley MacLaine
Sylvester Stallone	Sigourney Weaver
Telly Savalas	Simone Signoret
Terence Stamp	Sissy Spacek
Theodore Bikel	Sondra Locke
Thomas Gomez	Sophia Loren
Tim Roth	Susan Hayward
Timothy Hutton	Susan Kohner
Tom Berenger	Susan Sarandon
Tom Conti	Susan Tyrrell
Tom Courtenay	Susannah York
Tom Cruise	Sylvia Miles
Tom Hanks	Sylvia Sidney
Tommy Lee Jones	Talia Shire
Tom Tully	Teri Garr
Tony Curtis	Terry Moore
Trevor Howard	Tess Harper
Victor Buono	Thelma Ritter
Victor McLaglen	Tuesday Weld
Vincent Gardenia	Uma Thurman
Walter Huston	Una Merkel
Walter Matthau	Valentina Cortese
Warren Beatty	Valerie Perrine
Willem Dafoe	Vanessa Redgrave
William Demarest	Vivien Leigh
William H. Macy	Vivien Merchant
William Hickey	Wendy Hiller
William Holden	Winona Ryder
William Hurt	
Woody Allen	
Woody Harrelson	

7.2. Anexo 2 – Questionárioⁱ

PARA RESPONDER ESTE QUESTIONÁRIO, BASTA CLICAR UMA VEZ NO QUADRADO CORRESPONDENTE À NOTA QUE VOCÊ QUER DAR QUE APARECERÁ UM “X”.

1. Diga o que você acha da APARÊNCIA FÍSICA de cada um dos atores e atrizes que receberam indicação para o OSCAR ao longo dos anos. Dê uma nota de 1 a 5, sendo:

1 = Não gosto nada

2 = Não gosto

3 = Indiferente

4 = Gosto

5 = Gosto Muito



Al Pacino

1 2 3 4 5



Andy Garcia

1 2 3 4 5



Anthony Quinn

1 2 3 4 5



Benicio Del Toro

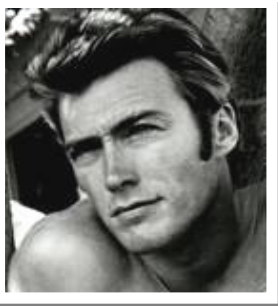
1 2 3 4 5



Brad Pitt

1 2 3 4 5


Cary Grant

1 2 3 4 5


Clint Eastwood

1 2 3 4 5


Frank Sinatra

1 2 3 4 5


Burt Reynolds

1 2 3 4 5


Clark Gable

1 2 3 4 5


Dustin Hoffman

1 2 3 4 5


Gene Kelly

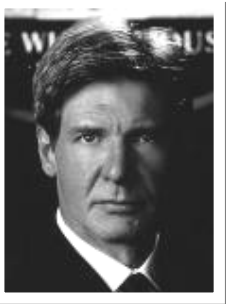
1 2 3 4 5



George Clooney

1 2 3 4 5


Gregory Peck

1 2 3 4 5


Harrison Ford

1 2 3 4 5


Henry Fonda

1 2 3 4 5


Humphrey Bogart

1 2 3 4 5


Jack Nicholson

1 2 3 4 5


James Dean

1 2 3 4 5


Jeff Bridges

1 2 3 4 5



John Travolta

1 2 3 4 5


Johnny Depp

1 2 3 4 5


Jude Law

1 2 3 4 5


Kevin Costner

1 2 3 4 5


Laurence Olivier

1 2 3 4 5


Leonardo Di Caprio

1 2 3 4 5


Marcello Mastroianni

1 2 3 4 5

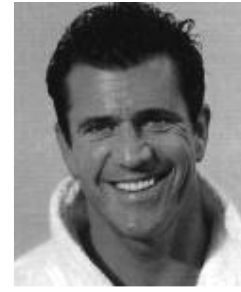

Marlon Brando

1 2 3 4 5



Matt Damon

1 2 3 4 5



Mel Gibson

1 2 3 4 5



Michael Douglas

1 2 3 4 5



Nicholas Cage

1 2 3 4 5



Omar Shariff

1 2 3 4 5



Paul Newman

1 2 3 4 5



Peter O'Toole

1 2 3 4 5



River Phoenix

1 2 3 4 5



Robert De Niro

1 2 3 4 5


Robert Downey Jr.

1 2 3 4 5


Robert Redford

1 2 3 4 5


Rock Hudson

1 2 3 4 5


Russel Crowe

1 2 3 4 5


Sean Connery

1 2 3 4 5


Tom Cruise

1 2 3 4 5


Tom Hanks

1 2 3 4 5



Warren Beatty

1 2 3 4 5



William Holden

1 2 3 4 5



William Hurt

1 2 3 4 5



Anne Bancroft

1 2 3 4 5



Annette Bening

1 2 3 4 5



Audrey Hepburn

1 2 3 4 5



Ava Gardner

1 2 3 4 5



Barbra Streisand

1 2 3 4 5



Bette Davis

1 2 3 4 5


Catherine Deneuve

1 2 3 4 5


Catherine Zeta-Jones

1 2 3 4 5


Charlize Theron

1 2 3 4 5


Cher

1 2 3 4 5


Deborah Kerr

1 2 3 4 5


Debra Winger

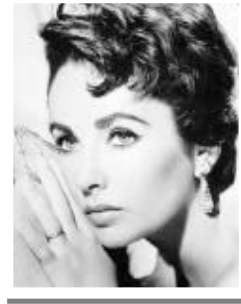
1 2 3 4 5


Diane Keaton

1 2 3 4 5



Doris Day

1 2 3 4 5


Elizabeth Taylor

1 2 3 4 5


Emma Thompson

1 2 3 4 5


Faye Dunaway

1 2 3 4 5


Ginger Rogers

1 2 3 4 5


Goldie Hawn

1 2 3 4 5


Grace Kelly

1 2 3 4 5


Gwyneth Paltrow

1 2 3 4 5



Ingrid Bergman

1 2 3 4 5


Isabelle Adjani

1 2 3 4 5


Jane Fonda

1 2 3 4 5


Jennifer Connelly

1 2 3 4 5


Jessica Lange

1 2 3 4 5


Jody Foster

1 2 3 4 5


Judy Garland

1 2 3 4 5


Julia Roberts

1 2 3 4 5



Julie Andrews

1 2 3 4 5


Kate Hudson

1 2 3 4 5


Kathleen Turner

1 2 3 4 5


Lana Turner

1 2 3 4 5


Julie Christie

1 2 3 4 5


Kate Winslet

1 2 3 4 5


Kim Basinger

1 2 3 4 5


Liza Minnelli

1 2 3 4 5



Marisa Tomei

1 2 3 4 5



Marilyn Monroe

1 2 3 4 5



Mary Tyler Moore

1 2 3 4 5



Melanie Griffith

1 2 3 4 5



Meryl Streep

1 2 3 4 5



Michelle Pfeiffer

1 2 3 4 5



Natalie Wood

1 2 3 4 5



Nicole Kidman

1 2 3 4 5



Renée Zellweger

1 2 3 4 5


Sally Field

1 2 3 4 5


Sharon Stone

1 2 3 4 5


Shirley MacLaine

1 2 3 4 5


Sophia Loren

1 2 3 4 5


Susan Sarandon

1 2 3 4 5


Vanessa Redgrave

1 2 3 4 5


Winona Ryder

1 2 3 4 5

2. Dessa lista, indique o ator que mais tenha lhe impressionado pela boa aparência física.

3. Dessa lista, indique a atriz que mais tenha lhe impressionado pela boa aparência física.

4. Dessa lista, indique o ator que mais tenha lhe impressionado pelo talento artístico.

5. Dessa lista, indique a atriz que mais tenha lhe impressionado pelo talento artístico.

6. Se tivesse que escolher uma pessoa dessa lista, quem você gostaria de ter o mesmo tipo físico?

7. Qual o ano de seu nascimento?

8. Sexo: Feminino Masculino

ⁱ As fotos utilizadas neste questionário foram retiradas da Internet e podem ser encontradas nos endereços relacionados a seguir: alazim.fortunecity.com; www.starpulse.com; www.movieactors.com; www.stopklatka.pl/filmowcy; www.bradpittfan.com; www.netglimse.com; laboiteaimages.hautetfort.com/archive; www.meredy.com; www.smallest.pretense.org; www.movie-gazette.com; www.coutant.org; fr.wikipedia.org/wiki/Gene_Kelly; www.clooneyfiles.com/pics/gallery; adorocinema.cidadeinternet.com.br; www.ramonbalcells.zoomblog.com; www.hillebrander.de; aolshop.com; es.celebrities.yahoo.com; www.jamesdean.com; www.dcsi.net; www.comicgenius.com/DiscoFever/downloads; galleri.jubii.dk; www.jasononline.com; www.kevincostner.com; www.cinemagia.ro; www.capital.it/trovacinema; www.windoweb.it; www.reelclassics.com; crazy4cinema.com; www.sillionaire.com/roadtoriches.htm; perso.wanadoo.fr/art-deco.france; www.famous-autographs.it; www.geocities.co.jp/Hollywood; www.dizifilm.com; www.westlord.com; interaktiv.vg.no/filmextra; movies-by-actor.com; glsplanet.terra.com.br; pub.tv2.no; www.allposters.com; pro.corbis.com; www.artezia.net; www.colosseum.de; www.fannetastic.com; www.afterellen.com/Movies; www.motleycrow.com; www.noirtexas.com; www.jennifer-too.com

www.gonemovies.com; www.puddingbench.com; forevercatherine.us; charlizeonline.com;
www.cinepatas.com; www.thecolumnists.com; www.born-today.com; images.absolutenow.com;
www.iranactor.net; www.muldermedia.com; www.networkwomen.com; home.aol.com/shafuffuff1;
www.hollywoodawards.com; www.geocities.com/Hollywood; gallery2.efanguide.com; www.ingridbergman.com;
starophile.free.fr; www.willishenry.com; www.brawnylads.com; www.geocities.com/jessicalange2;
starophileimages.free.fr; content.answers.com/; www.divasthesite.com; www.lip.p;
www.vh1.com/movies; www.discoverkate.com; www.leninimports.com; www.hola.com/cine/2004;
www.amazon.com/films-Lana-Turner-Lou-Valentino; www.cheesedip.com; gallery.celebritypro.com;
www.allposters.com; www.entertainmentwise.com; www.powerlineblog.com; moviehouse.phg.ro/pics;
z.about.com/f/wiki/e/en; i27.photobucket.com; netmode.vietnamnet.vn; www.chrisbaker.co.uk;
www.celebrity8x10s.com
www.the-soap.com